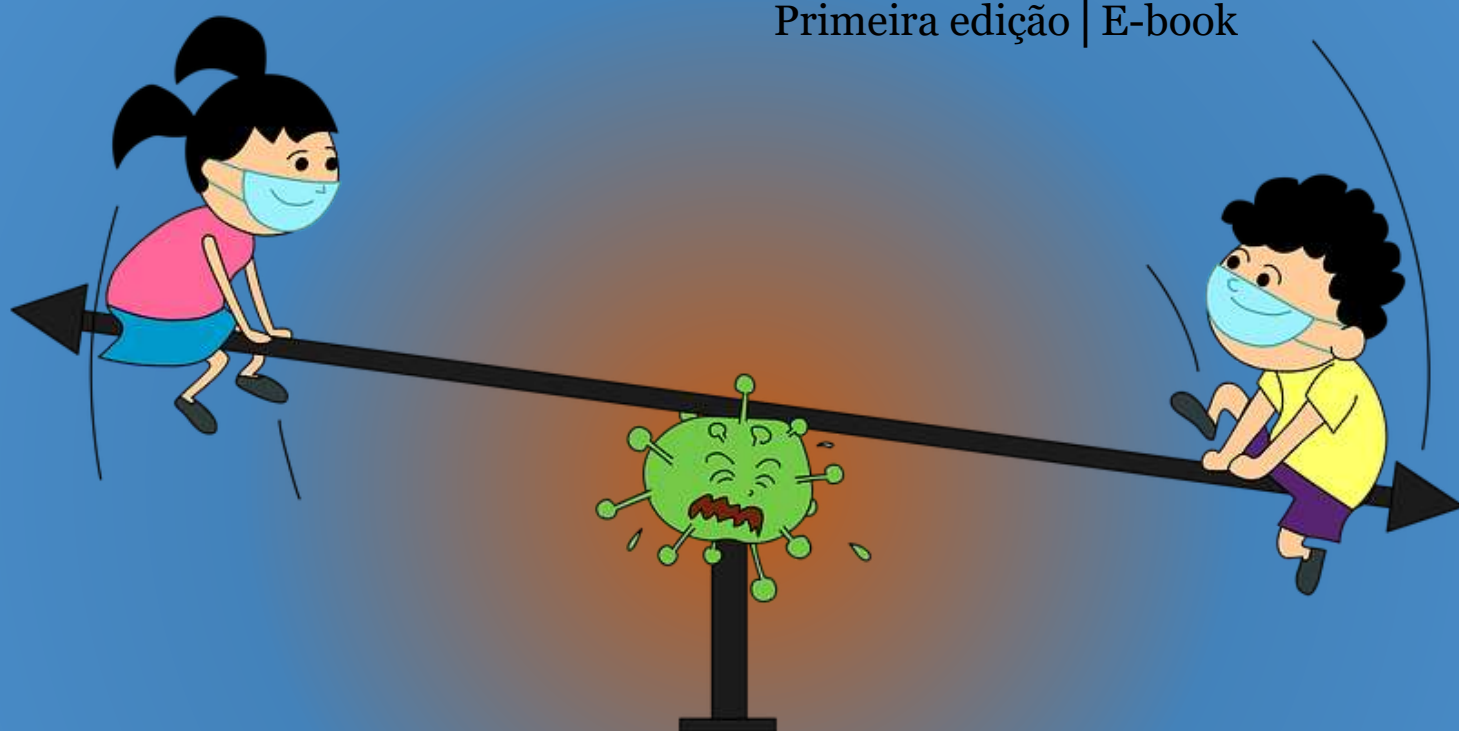


O impacto da pandemia por Covid-19 na vida das crianças: considerações no âmbito da saúde

Primeira edição | E-book



Organizadores

Ana Paula Oliveira da Silva

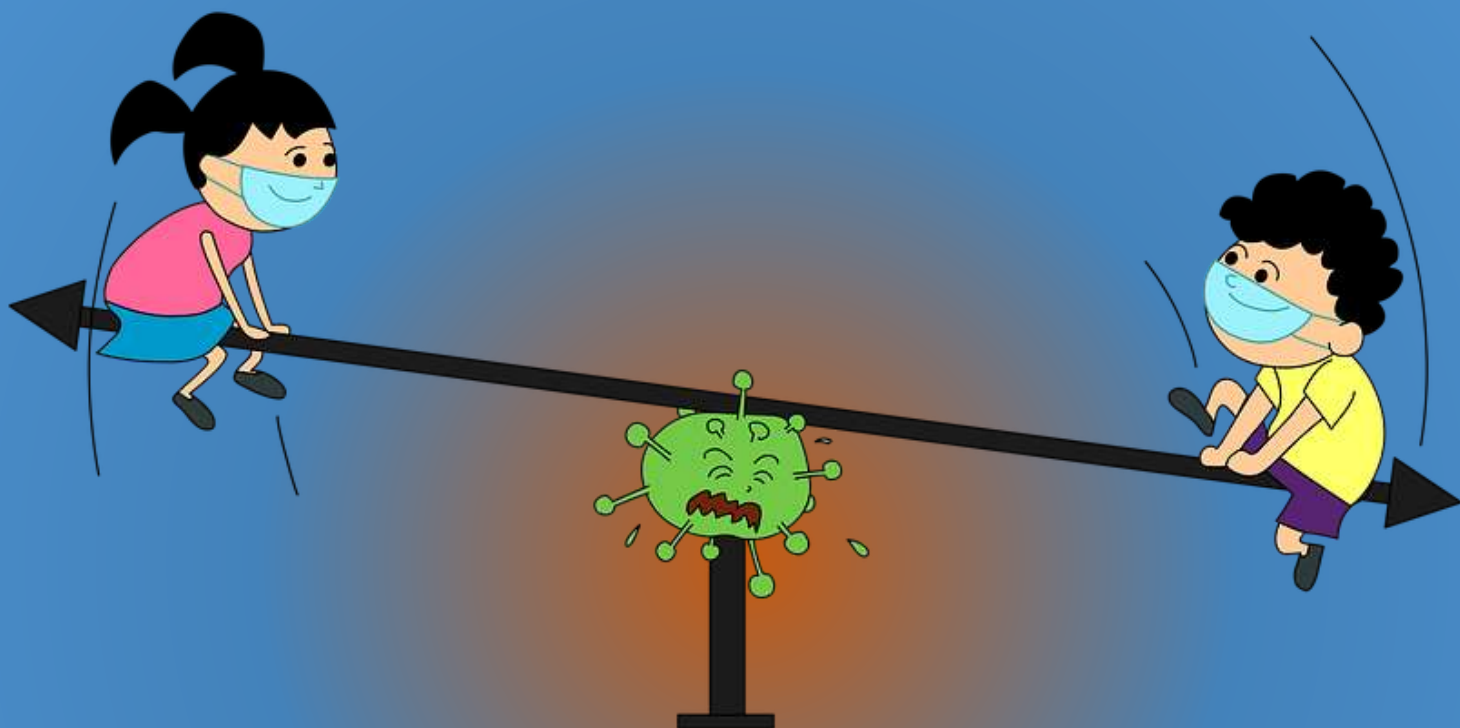
Francisco José Gonçalves Figueiredo

José Dilbery Oliveira Da Silva

Suelenn Magalhaes Meneses

Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento

O impacto da pandemia por Covid-19 na vida das crianças: considerações no âmbito da saúde



CAPA

Editora Ideia Cajazeiras – Instituto Educacional de Desenvolvimento Interdisciplinar e Aprendizagem

COMISSÃO CIENTÍFICA

Msc. Carla Heloísa Alencar de Figueiredo (UFCG)

Msc. Maria Carmem Batista de Alencar (FASP)

Dra. Ocilma Barros de Quental (FSM/HUJB-UFCG)

Msc. Rozane Pereira de Sousa (UFCG)

Dra. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral (UFCG)

Msc. Patrícia Lopes Oliveira

COMISSÃO EDITORIAL

Dra. Ocilma Barros de Quental

Msc. Maria Carmem Batista de Alencar

Dra. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchôa

Dra. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral (UFCG)

EDITORAÇÃO

Editora Ideia Cajazeiras – Instituto Educacional de Desenvolvimento Interdisciplinar e Aprendizagem

REVISÃO

Os autores

ORGANIZADORES

Ana Paula Oliveira da Silva



Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em: Saúde da Família e Comunidade (UFC), Dermatologia (CEBCM) e Psiquiatria (CENBRAP). Atuou na qualidade de diretora clínica e técnica da UPA-Iguatu. Preceptora da Residência médica em Saúde da Família e Comunidade da UFCG e Faculdades Integradas de Patos (FIP). Docente da UFCG responsável pela unidade curricular "Saúde de Família e Comunidade". Supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil. Coordenadora da residência em Medicina de Família na UFCG. Mestre em ensino na saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Gerente de Atenção Saúde do Hospital Universitário Júlio Bandeira//UFCG/EBSERH.

Francisco José Gonçalves Figueiredo

Advogado formado pela Faculdade de Ciências e Filosofia de Cajazeiras - FAFIC. Pós-Graduado em Direito Civil e Processo Civil pela Faculdade São Francisco de Cajazeiras - FASP. Graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Citopatologia Clínica pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, onde ministra Medicina Legal, Bioética e Ética Médica no curso de Medicina. Foi Diretor Fundador do Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello - HUJB, da UFCG. Atuou como Diretor Administrativo do Hospital Regional de Cajazeiras entre junho de 2013 e dezembro de 2018. Esteve como Coordenador Administrativo do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - PB, Campus Cajazeiras, de março de 2020 a maio de 2021. Hoje é Gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Bandeira - HUJB.



José Dilbery Oliveira da Silva



Médico pediatra e alergologista.
Professor da unidade curricular de Pediatria do Curso de Medicina/UACV/CFP/UFCG.
Orientador do Estágio Supervisionado de Pediatria do Curso de Medicina/UACV/CFP/UFCG
Chefe da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital Universitário Júlio Bandeira.
Membros da Comissão de Residência Médica do Hospital Universitário Júlio Bandeira

Suelenn Magalhaes Meneses

Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri. Especialização em Saúde da Família pela UFC e UNASUS. Médica do PROVAB na cidade de Icó durante o ano de 2014. Médica na Francisco Pedroca Moreira na cidade de Tarrafas-CE 2015. Pediatra pelo Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- AL 2016-2018. Gastroenterologia Pediátrica pelo IMIP 2018-2020 Atualmente Gastroenterologista Pediátrica da Clinicriança E Pediatra Emergencista concursada no Hospital Universitário Julio Banderia HUJB/UFCG/EBSERH.



Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento



Médica formada pela FAMENE, Residência em pediatria pela HUOC/PE, Especialista em Preceptoría De Residência Médica no SUS, pelo HSL, Especialista em docência do ensino superior pela FSM. Especializanda em Neonatologia pela IBCMED. Mestranda pela UFCG/ Campus Pombal. Docente dos módulos Saúde da Criança I e III da FSM. Médica pediatra do HUJB/UFCG/EBSERH. Tem experiência em Medicina, com ênfase em pediatria.

AUTORES

Alessandra Emilly Pinto de Assis

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: alessandraemilly1999@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6139810896260869>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2660-2264>

Alisson Cleiton Cunha Monteiro

FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4769059829345896>

Ana Beatriz Menezes Pinto

FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança

E-mail: aanabeatrizmp@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0608624144033111>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6325-5033>

Ana Raquel Freitas França

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina

E-mail: anaraquelfranca@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7275279006874545> e

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1271-322X>

Andressa Gabriella Duarte de Queiroz

UFPB - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas

E-mail: andressa.gabriella.aq@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6708106408936532>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3050-5101>

Cintia Freire Carniel

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Pós-Graduação - Fisioterapia

Pediátrica e Neonatal

E-mail: cintia.carniel@fmabc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8529795408754346>

David Adley Macêdo de Holanda

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande, graduando em Enfermagem

E-mail: davidadley1574@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6356560253917442>

Deise Mendes Thomaz Rimi

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Pós-Graduação - Fisioterapia

Pediátrica e Neonatal.

E-mail: deise.rimi@fmabc.net

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6885909485782485>

Ennio Javi Siqueira Barbosa Diniz

FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança

E-mail: enniojavi16@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3814728627687119>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9171-1841>

Francisca Goret Silva Monte

UNP - Universidade Potiguar, departamento de psicologia
E-mail: goretmonte@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8849585751558088>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8956-2461>

Gabriela Monika Ay Casa Grande

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Pós-Graduação - Fisioterapia
Pediátrica e Neonatal
E-mail: gabriela.grande@fmabc.net
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1613540804432430>

Gabriella Silva Monte

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
E-mail: gabriellamonte97@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1263737532740305>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4107-808>

Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
E-mail: kaleb.tav@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4235331180628879>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1644-3303>

Kathleen Sabrina Rodrigues Candido Matos Rocha

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Pós-graduação - Fisioterapia
Pediátrica e Neonatal
E-mail: kathleenfisioterapia@outlook.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0173559529184241>

Larissa de Lima Domingos

UNIFACISA - Centro Universitário,
E-mail: larissa.domingos@maisunifacisa.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9161741570319446>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2212-1674>

Larissa Laíse Marinho Carvalho

UNIFACISA - Centro Universitário
E-mail: larissa.carvalho@maisunifacisa.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2319543920665823>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0451-8475>

Larissa Rodrigues Oliveira

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande, graduanda em Enfermagem
E-mail: larissa.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6499845947797345>

Luana Pereira Cardoso

FASP- Faculdade São Francisco da Paraíba
E-mail: lp3819862@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4661162276694307>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9792-5821>

Maiara Millian da Silva Rocha

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande, graduanda em Enfermagem
E-mail: maiara.milliam123@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3698445064430590>

Maria Cidney da Silva Soares
UNIFACISA – Centro Universitário
E-mail: cidney.soares@unifacisa.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0148449385299170>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8150-108X>

Maria Fernanda Silva Costa
UNIFACISA - Centro Universitário
E-mail: maria.costa@maisunifacisa.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0283724313377024>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8059-7457>

Mariana Alexandre Gadelha de Lima
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
E-mail: mariana.alexandre@estudante.edu.ufcg.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0802503058503818>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0665-9562>

Mayara Jéssica Monteiro China
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem
E-mail: mayarajessica2468@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3695324375740471>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8340-8743>

Nicolly David Barros
FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança
E-mail: ndavidbarros@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4701988838830894>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5853-1571>

Rebeca Rodrigues da Silva
UFCG- Universidade Federal de Campina Grande, graduanda em Enfermagem
E-mail: rebeca.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4419011842771982>

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas
Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de professores. Líder do Grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/UAENF e membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde Pública CNPq/UFCG/UAENF
E-mail: rmercyco_dantas@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2372898088259711>

Shara Sindel Gomes Silva
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
E-mail: sharasiindel@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9216442505389259>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9318-1549>

Roberson Matteus Fernandes Silva
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
E-mail: roberon.matteus@estudante.ufcg.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2026231459512925>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5366-0390>

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
E-mail: symara.abrantes@professor.ufcg.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7456-5886>

Tamiris Alves Chagas

UNIFACISA - Centro Universitário
E-mail: tamiris.chagas@maisunifacisa.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4598853702134652>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6236-1117>

Teresinha Oliveira Lima de Araújo

Faculdade UNIFTC
E-mail: terearaujo1997@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8200334945664060>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8201-7388>

Thiemmy de Souza Almeida Guedes

Faculdade Venda Nova do Imigrante.
E-mail: thiemmyalmeida@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2759070317948886>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2261-0320>

Vitória Régia Lucas Rodrigues

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
E-mail: vitoriaregiavrlr@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8474016183732376>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9545-2733>

Williane Pereira Cruz

FASP- Faculdade São Francisco da Paraíba
E-mail: willianecruz8@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7324454234915320>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5857-9877>

Willyane Larissa Lopes de Lima

Centro Universitário São Miguel
E-mail: willyanelarissa0@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1114157793703539>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1294-0732>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
A EXPOSIÇÃO PROLONGADA DE CRIANÇAS A TELAS VIRTUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA COMO CONTRIBUINTE PARA O SEDENTARISMO	13
<i>Rebeca Rodrigues da Silva</i>	
<i>David Adley Macêdo de Holanda</i>	
<i>Larissa Rodrigues Oliveira</i>	
<i>Maiara Millian da Silva Rocha</i>	
<i>Rosimery Cruz de Oliveira Dantas</i>	
CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS NA PRÁTICA CLÍNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	25
<i>Luana Pereira Cardoso</i>	
<i>Mayara Jéssica Monteiro China</i>	
<i>Williane Pereira Cruz Teresinha Oliveira Lima de Araújo</i>	
<i>Thiemmy de Souza Almeida Guedes</i>	
IMPACTOS NEGATIVOS DA PANDEMIA DA COVID-19 MEDIANTE O SISTEMA DE IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS	33
<i>Larissa Laíse Marinho Carvalho</i>	
<i>Tamiris Alves Chagas</i>	
<i>Maria Fernanda Silva Costa</i>	
<i>Larissa de Lima Domingos</i>	
<i>Maria Cidney da Silva Soares</i>	
IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	41
<i>Gabriella Silva Monte</i>	
<i>Ana Raquel Freitas França</i>	
<i>Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza</i>	
<i>Vitória Régia Lucas Rodrigues</i>	
<i>Francisca Goret Silva Monte</i>	
O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ATENÇÃO À SAÚDE PEDIÁTRICA.....	51
<i>Ennio Javi Siqueira Barbosa Diniz</i>	
<i>Nicolly David Barros</i>	
<i>Ana Beatriz Menezes Pinto</i>	
<i>Andressa Gabriella Duarte de Queiroz</i>	
<i>Alisson Cleiton Cunha Monteiro</i>	

PROCOLOS FISIOTERAPEUTICOS UTILIZADOS EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA NOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	59
<i>Kathleen Sabrina Rodrigues Candido Matos Rocha</i>	
<i>Cintia Freire Carniel</i>	
<i>Gabriela Monika Ay Casa Grande</i>	
<i>Deise Mendes Thomaz Rimi</i>	
USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES	74
<i>Williane Pereira Cruz</i>	
<i>Willyane Larissa Lopes de Lima</i>	
<i>Luana Pereira Cardoso</i>	
<i>Thiemmy de Souza Almeida Guedes</i>	
PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS: PERSPECTIVAS PÓS-CONTEMPORÂNEAS.....	83
<i>Mariana Alexandre Gadelha de Lima</i>	
<i>Shara Sindel Gomes Silva</i>	
<i>Alessandra Emilly Pinto de Assis</i>	
<i>Roberson Matteus Fernandes Silva</i>	
<i>Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral</i>	

APRESENTAÇÃO

O Primeiro Simpósio de Pediatria do Alto Sertão Paraibano, ocorreu em setembro de 2021, de forma virtual e foi uma iniciativa da Gerência de Ensino e Pesquisa da instituição, com o apoio de todos que fazem parte dessa unidade hospitalar.

Com o objetivo de disseminar as práticas pediátricas de forma atualizada e didática, o evento contou com a participação de mais de 1500 inscritos, nas modalidades estudante e profissional, no intuito de ampliar a compreensão, e fortalecer as práticas no manejo das principais enfermidades que acometem as crianças e adolescentes.

Este livro tem o objetivo de retratar as principais doenças clínicas e emergências pediátricas discutidas no simpósio.

A obra traz a essência de diversos “personagens” – a maioria profissionais que trabalham diariamente no Hospital Universitário Júlio Bandeira localizado na Cidade de Cajazeiras-Paraíba. Personagens que muitas vezes estão diante de casos difíceis e com dificuldades para realização de exames mais complexos. Personagens que se dedicam ao trabalho e que utilizam da história clínica e de um exame físico bem realizado para o manejo clínico adequado dos nossos pequenos clientes.

Cajazeiras é um município situado na extremidade ocidental do Estado da Paraíba- ocupa uma área de 563 km² e sua população, conforme IBGE 2020, é de 62.289 habitantes, sendo o oitavo município mais populoso da Paraíba. Encontra-se a 475 quilômetros da capital do Estado, João Pessoa. O Hospital Universitário Júlio Bandeira localiza-se na cidade de Cajazeiras sendo referência no atendimento de Crianças e Adolescentes da Nona Gerência de Saúde. O Hospital possui uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas – que juntos organizaram o Primeiro Simpósio de Pediatria do Alto Sertão Paraibano.

Portanto, o evento e a presente obra foram construídos por uma equipe que sabe que “juntos somos mais fortes” ...equipe essa que deseja ver seu crescimento, seja você estudante ou profissional da área de saúde. Assim, os capítulos foram traçados de forma simples e prática, a fim de facilitar o entendimento do leitor.

Desejo que vocês aproveitem cada página escrita e que conseguiram curar e aliviar o sofrimento de muitas crianças.

Sueleenn Magalhaes Meneses
Médica Pediatra - HUJB

A EXPOSIÇÃO PROLONGADA DE CRIANÇAS A TELAS VIRTUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA COMO CONTRIBUINTE PARA O SEDENTARISMO

*Rebeca Rodrigues da Silva
David Adley Macêdo de Holanda
Larissa Rodrigues Oliveira
Maiara Millian da Silva Rocha
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas*

Resumo

Introdução: A pandemia causada pela Sars-Cov-2 levou a necessidade da adoção de medidas para a contenção de novos casos. A rotina de todos foi adaptada e, dentre as novidades, surgiu o formato remoto, com a utilização de tecnologias virtuais. No public infantil teve um forte impacto pois as crianças tiveram que reinventar novas formas de interação com seus grupos, aumentando o convívio com as tecnologias em detrimento da dinâmica de contato coletivo. **Objetivo:** Identificar como o uso de tecnologia virtual no cenário de pandemia tem favorecido a instalação do sedentarismo no grupo infantil. **Método:** Estudo exploratório, documental, com abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** Foram utilizados 14 documentos e, a partir da leitura, foram construídas três categorias: responsabilização dos pais; combate ao sedentarismo infantil; estratégias de redução da exposição às telas virtuais, pelas quais se evidencia o uso de atividades que podem substituir esse uso e contribuir para a aprendizagem, desenvolvimento e interação pais-filhos que equilibre a exposição exacerbada. **Conclusão:** Para se combater esse dano na criança se faz necessária maior sensibilização aos responsáveis no sentido de controlar as horas de uso de tecnologias que envolvem telas virtuais, incentivar as práticas de exercício físico e proceder na reeducação alimentar.

Palavras-chave: Criança, Pandemia, Tecnologia virtual e Sedentarismo.

Abstract

Introduction: The pandemic caused by Sars-Cov-2 led to the need to adopt measures to count new cases. Everyone's routine was adapted and among the novelties came the remote format, with the use of virtual technologies. It had a strong impact on the children's audience, as children had to reinvent new forms of interaction with their groups, increasing their interaction with technologies at the expense of the dynamics of collective contact. **Objective:** To identify how the use of virtual technology in the pandemic scenario has favored the installation of a sedentary lifestyle in children's groups. **Method:** Exploratory, documentary study with a qualitative approach. **Results and discussion:** 14 documents were used and three categories were constructed based on the reading: Parental accountability; Combating child sedentary lifestyle; Strategies to reduce exposure to virtual screens, which highlights the use of activities that can replace this use and contribute to learning, development and parent-child interaction that balances exacerbated exposure. **Conclusion:** To combat this harm in children, greater awareness of those responsible is necessary in order to control the hours of use of technologies that involve virtual screens, encouragement such as physical exercise practices and proceed with dietary re-education.

Keywords: Child, Pandemic, Virtual technology and Sedentary lifestyle.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a humanidade se deparou com o cenário da pandemia causada pela Sars-Cov-2, um vírus de rápida transmissão que causa danos severos aos infectados. Só no Brasil, houve mais de 18 milhões de infectados e aproximadamente 510 mil óbitos (BRASIL, 2021). Esse cenário levou a necessidade da adoção de medidas para a contenção de novos casos, como o uso de máscaras, lavagem e higienização das mãos de maneira adequada, distanciamento social e principalmente a vacinação (VEJA, 2020). Todavia, com o atraso na obtenção da vacinação os indivíduos se veem obrigados a permanecerem em isolamento social.

Dessa maneira, diversas atividades e ocupações foram adaptadas ao home-office, dentre elas as da educação, de modo que as escolas adotaram o ensino remoto. Isso teve um forte impacto para o público infantil, pois, com as normas de restrição mais rígidas e as atividades recreativas em coletivo, tão necessárias para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, sendo mitigadas, as crianças tiveram que reinventar novas formas de interação com seus grupos. A movimentação, tão típica dessa idade, passou a ser substituída pelo sedentarismo, uma realidade já presente anteriormente, e por uma alimentação pobre de nutrientes (UMBELINO, 2020).

A reinvenção das formas de ensinar, aprender e brincar, tem levado ao uso de telas virtuais para estudo, comunicação com os grupos ou passatempo, o que tem colocado as crianças a uma exposição prolongada às tecnologias, favorecendo a substituição, cada vez mais, das atividades físicas, por conseguinte prejudicando o desenvolvimento infantil. Tal condição tem favorecido o sedentarismo infantil, pois, como afirmam Santana, Ruas e Queiroz (2021), as habilidades geradas pela integração das funções motoras e psíquicas, quando não estimuladas em conjunto, sofrem degeneração e a motilidade fina em desuso ficaria prejudicada pela falta de aprimoramento.

É indubitável afirmar que o fechamento das escolas afetou diretamente a rotina das crianças, e, conseqüentemente, a sua saúde, já que a troca da sala de aula pela tela de um aparelho tecnológico tem levado à quebra de várias condições que favorecem a sua manutenção, tais como: socialização, convívio em grupo, dentre outras. É perceptível que o uso de aparelhos eletrônicos cresceu quase 80% com as aulas on-line e isso afetou significativamente a cognição das crianças, pois estudos científicos

comprovaram que o tempo de exposição a uma tela virtual não deve ultrapassar 2 horas (BRAGA, 2020).

Assim, o sedentarismo desponta como mais uma consequência danosa da Covid-19. O isolamento social desestimulou a continuidade ou o início dos exercícios físicos (MEIRELLES *et al.*, 2021). É sabido que o exercício físico é de suma importância para a saúde e desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras das crianças e adolescentes, além de prevenir diversas doenças como a obesidade, a diabetes tipo II e doenças cardiovasculares (BRASIL, 2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), grande parte da população não pratica o mínimo de atividade física para manter a saúde corporal e o Brasil se destaca como um dos cinco países mais sedentários do mundo (MOURA, 2020), e quando esse assunto se volta para as crianças o problema é ainda maior, pois causa severos danos no desenvolvimento das mesmas, tanto no físico como no psicológico.

Por isso, é de suma importância a identificação de estratégias para combater o sedentarismo e a diminuição do tempo em frente à tela virtual, que no contexto da pandemia se tornam cada vez mais desafiadoras, já que as atividades devem ser realizadas dentro de casa, muitas vezes, com ou sem acompanhamento virtual. Frente ao exposto se objetivou identificar como o uso da tecnologia virtual no cenário de pandemia tem favorecido a instalação do sedentarismo no grupo infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter documental, com abordagem qualitativa dos dados. Para Günther (2006), a pesquisa qualitativa tem como principais características explorar contextos ao invés de avaliar uma única variável, a composição da existência e a elaboração de hipóteses. Outrossim, a análise documental traz para o estudo uma ótica direta e objetiva sobre o cotidiano, sobretudo a realidade histórica e sociocultural (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Para o fundamento da investigação foram utilizadas notícias/reportagens que contemplassem as implicações da exposição duradoura de crianças às telas durante a pandemia, como também os principais elementos contribuintes para o sedentarismo nessa população. A coleta de dados ocorreu no período de 02 de julho a 26 de agosto de

2021, no site “Google pesquisa”, com utilização do filtro “notícias”. Foram palavras-chave do trabalho: “crianças”, “sedentarismo”, “pandemia”, “internet” e “saúde infantil”, combinadas com o operador booleano “AND”.

A seleção das notícias se deu nas seguintes etapas: busca, utilização do filtro, leitura dos títulos e leitura das notícias na íntegra. Os critérios de inclusão utilizados foram: reportagens sobre a utilização recorrente de telas por crianças durante a pandemia, impactos gerados, contribuição dessa prática para o desenvolvimento do sedentarismo e notícias em português. E os critérios de exclusão: sites que compartilham notícias duvidosas, notícias relacionadas a outras faixas etárias que não a infância, reportagens fora da realidade pandêmica e aquelas que não possuem acesso livre e gratuito. Na etapa final foi desenvolvida discussão e análise dos resultados com auxílio da literatura científica já desenvolvida até o momento do presente estudo.

O presente estudo, por se tratar de dados públicos e de livre acesso, dispensa a submissão e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa, porém, durante todo o desenvolver da pesquisa foram empregados os princípios éticos relacionados à integridade das informações, mantendo a fidedignidade dos fatos pontuados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das notícias, com utilização dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionadas 14 publicações que atendiam a demanda do artigo. Os achados evidenciam o sedentarismo na infância no decorrer da pandemia, porém, as consequências nocivas para o desenvolvimento cognitivo decorrentes da exposição de tela foram minimamente exploradas.

Em primeiro lugar, a rotina dos pais e responsáveis são fatores determinantes para o tempo prolongado de seus filhos nos joguinhos, desenhos infantis e redes sociais. Com a expansão do trabalho em home office, os adultos foram forçados a se adaptarem ao “novo normal” e ao mesmo tempo, lidar com os trabalhos domésticos, incluindo a presença inesperada de seus filhos, decorrente do fechamento das escolas, no ambiente que se transformou espaço de família, lazer e trabalho. Essa realidade tem demandado atenção para o cuidar e à fiscalização das aulas remotas.

Toda conjuntura vivenciada pela população mundial, justificaria parcialmente o tempo prolongado das crianças nos celulares, tablets e notebooks, uma vez que essa seria uma forma de reduzir as birras, risco de acidentes domésticos e ainda propiciaria ao responsável o desenvolvimento com sucesso de suas obrigações. Conforme Muller (2020), a intenção da criança ao utilizar a tecnologia como distração é na verdade um meio de suprir a afetividade que em casa não é suprida, a saudade dos colegas e de outros familiares. Desse modo, os pais precisam estar atentos e priorizar os sentimentos dos seus dependentes.

Todo esse contexto faz despontar o sedentarismo, como efeito colateral da Covid-19, uma vez que as atividades físicas dentro de casa não estão sendo realizadas. Estudos comprovam os benefícios imunológicos e fisiológicos do exercício físico para a saúde do indivíduo, principalmente quando associado a uma boa com uma boa alimentação (FARAH, 2019).

No entanto, a motivação para realizar tais recomendações é quase inexistente. Na primeira infância os pais exercem grande influência no comportamento dos seus filhos, consciente ou inconscientemente, e por isso, o incentivo a uma melhor qualidade de vida nessa fase, resulta em bons hábitos para o decorrer da vida. Nesse sentido, o pediatra exerce papel colaborador com na elaboração de estratégias que estimulam brincadeiras que envolvem a movimentação do corpo (WEBER, 2018).

Com a leitura das reportagens, foi possível a construção de três categorias que ajudaram na compreensão dos impasses relacionados a essa questão. São elas: responsabilização dos pais, combate ao sedentarismo na infância e redução da exposição às telas.

3.1 CATEGORIA 1- RESPONSABILIZAÇÃO DOS PAIS

Na maioria das reportagens foi comum a condição de grande parte dos pais e responsáveis que tiveram suas jornadas de trabalho adaptadas e aumentadas no período da pandemia. Entretanto, tal contexto não é razão consistente para a falta de vigilância e investimento na reeducação alimentar dos filhos, na prática de exercícios físicos e no combate ao uso abusivo das tecnologias. É primordial que sejam analisados todos os costumes presentes na rotina diária e a partir disso, trabalhar na correção das irregularidades.

Especialistas relatam que os pais permitem o acesso aos tablets, celulares e similares pelas crianças, porque são instrumentos de grande proveito para manter uma ordem nos seus afazeres domésticos, nas ocupações e controle do comportamento agitado dos seus filhos (BBC NEWS BRASIL, 2020). Entende-se a necessidade dos pais, nota-se a não observância aos danos que poderiam. Isso é confirmado nos textos abaixo:

“A maioria dos pais têm dito: eu preciso dos aparelhos eletrônicos, eles têm um propósito para mim e para os meus filhos. Mas o tempo de tela deixou de ser uma métrica útil” (BBC NEWS BRASIL, 2020).

“[...] as telas estimulam a produção de dopamina no corpo, que pode causar dependência ou levar a dificuldades para dormir e transtornos de comportamento, em casos mais extremos” (BBC NEWS BRASIL, 2020).

“[...] esse tempo pode influenciar a visão e a interpretação audiovisual, e elimina oportunidades de desenvolver outras áreas do cérebro, praticar habilidades interpessoais, motoras e de comunicação” (LUNETAS, 2020).

Desse modo, os responsáveis antes de concederem aparelhos eletrônicos, precisam considerar as consequências desses a longo prazo, e não apenas o resultado momentâneo.

É certo que a tecnologia tem grande serventia no cotidiano da criança proporcionando novos métodos de estudo, conhecimento e acesso à informação rápida, estímulo do raciocínio lógico e a sua curiosidade (I DO COD, 2020). No entanto, quando usada de forma desenfreada, deixa de ser benéfica. A idade do usuário precisa ser levada em consideração para o tempo em frente à tela ser proporcional e adequação dos conteúdos vistos, pois, quando essas condições não são controladas podem gerar comportamentos agressivos e o aumento dos níveis de dopamina que causam dependência.

Assim, quando a sensibilidade e a atenção dos pais são presentes no desenvolvimento infantil isso resultará em adultos saudáveis para a sociedade.

3.2 CATEGORIA 2- COMBATE AO SEDENTARISMO INFANTIL

A obesidade infantil tem se tornado um problema de saúde pública bastante persistente na vida dos brasileiros, no entanto, a preocupação vai além da estética, tendo em vista que a obesidade, aliada ao sedentarismo, é um fator de risco à aquisição de

doenças crônicas, hematológicas e de cânceres. Desse modo, é bastante pertinente medidas educacionais na primeira infância que visem combater o sedentarismo e melhorar a qualidade de vida destes.

No Brasil, há um total de 6 milhões de crianças com excesso de peso, realidade que atinge 15% das crianças de até 5 anos. Na faixa etária de 5 a 9 anos e entre os adolescentes, a porcentagem é 31%. Tal cenário tem como fator ampliador o isolamento social e as modalidades dos estudos remotos, que tem refletido na obesidade infantil e numa má qualidade de vida (KUHI, 2021).

Os estudos evidenciam os impactos para a saúde infantil, como o sedentarismo exacerbado, diante do cenário da pandemia da covid-19. Para que seja possível alterar essa realidade e buscar melhorias para a saúde dessa população medidas, não só governamentais, se fazem necessárias:

“Cabe aos pais e educadores a tarefa de lutar contra isso, para que o coronavírus não deixe como legado uma pandemia de sedentarismo, que teria resultados deploráveis para esta geração” (ANGELI, 2021).

Estamos vivendo um momento muito atípico no mundo, mas é importante alertar que a obesidade infantil é um problema antigo e que precisa de mais atenção tanto dos pais como dos nossos líderes políticos, com ações como merendas mais saudáveis e ricas em nutrientes, além de uma educação alimentar” (SZELES, 2021).

“Reserve um tempo para brincadeiras mais ativas, em pé, correndo, dançando ou fazendo algum esporte. Faça também alguma atividade física, atitudes saudáveis inspiram e estimulam” (SZELES, 2021).

“Insira a criança em rotinas da casa, como por exemplo: peça ajuda para guardar os brinquedos, arrumar a cama ou mesmo lavar as frutas e saladas” (SZELES, 2021).

“Manter a rotina de estudo, leitura, diversão e divisão das tarefas domésticas.” (SAMPAIO, 2020).

“Os exercícios fortalecem o sistema imunológico, isso é importante para reduzir os riscos das crianças contraírem a Covid-19. Além disso, o sedentarismo aumenta o risco de obesidade infantil” (LUCCA, 2021).

Ao considerarmos a mudança repentina no estilo de vida das famílias, a nova adaptação das crianças ao isolamento social, diversas atividades e esportes ao ar livre ou fora dos lares se tornaram inviáveis, até mesmo atividades e brincadeiras simples que faziam parte do dia a dia das crianças. O aumento do uso das telas e a impossibilidade

de uma interação presencial, o sedentarismo ganhou cada vez mais espaço na sociedade, abrindo assim, precocemente, as portas para uma série de doenças e agravos, o que gera preocupação para os poderes públicos de saúde e alerta para os pais e familiares.

Ações se fazem necessárias para alterar o contexto atual. É de suma importância a atenção e a integração dos pais na busca por uma rotina didática, ativa e equilibrada para o seu lar. Diante desse contexto, torna-se perceptível que os malefícios causados pela exposição exacerbada dos infantes a telas virtuais, se torna um problema público de saúde, proporcionando assim a necessidade de medidas implementação que promova a conscientização, orientação, prevenção e cuidados acerca dos danos causados a saúde das crianças por meio do uso prolongado das mídias digitais.

Ademais, torna-se imprescindível estabelecer, por meio da Estratégia de Saúde da Família, o rastreio a crianças obesas e/ou com propensão ao desenvolvimento de doenças metabólicas por meio do acompanhamento materno-infantil conforme as políticas já estabelecidas para esse grupo binário. Bem como, através de estratégias que englobem avaliação, o diagnóstico da rotina e das necessidades de cada família, a fim de sistematizar a assistência a saúde das crianças, além de orientar, alertar e conscientizar acerca das patologias desencadeadas pelo uso inadequado das tecnologias e dos agravos decorrentes de doenças metabólicas como a diabetes, expondo a importância da atividade física e de uma alimentação equilibrada.

3.4 CATEGORIA 3- ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS VIRTUAIS

A utilização exacerbada das tecnologias pelas crianças é prejudicial para a sua saúde e desenvolvimento. Com isso, fica claro que a redução desse tempo de exposição é essencial para que se consiga fazer uso dos benefícios da internet sem prejuízos à saúde.

Recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em documento sob o lema “Menos telas, mais saúde”, apontam que até os 2 anos se deve evitar a exposição a telas, de 2 a 5 anos apenas 1 hora/dia, 6 e 10 anos de 1 a 2 horas/dia, e dos 11 aos 18 anos de 2 a 3 horas/dia, sob a supervisão e atenção dos pais voltada, em todas as idades, à classificação indicativa do conteúdo (EISENSTEIN *et al.*, 2019).

Para que essas recomendações sejam cumpridas, ou ao menos adaptadas sem mudanças bruscas para cada realidade familiar, é necessária atenção por parte dos pais, principalmente em momentos de excepcionalidade, uma vez que o isolamento gera um maior tempo de exposição às telas. Podemos ver algumas estratégias citadas em reportagem da UNIMED (2020) que podem reduzir o tempo de exposição abaixo:

“Acordos e muita conversa: explicar a situação atual, com linguagem simples e adequada para a idade da criança é o primeiro passo para a negociação entre adultos e crianças”.

“Um calendário de atividades em família, destacando o que cada uma precisa e gosta de fazer pode ser uma boa ajuda”.

“Envolver as crianças nas atividades da casa (respeitando a capacidade de cada faixa etária) é uma boa forma de falar sobre responsabilidades –além de educativo, pode ser divertido”.

Com isso, percebe-se que as telas não constituem o único ponto de entretenimento que as crianças podem ter em casa, existem diversas outras atividades, até mais interessantes, que podem substituir esse uso em alguns momentos e contribuir para a aprendizagem, desenvolvimento e interação pais-filhos. Isso não exclui o uso das telas, principalmente pela necessidade de atividades escolares remotas, mas reduz e equilibra essa exposição exacerbada.

Depreende-se então, que mais investigações e estudos devem ser voltados para a permanência prolongada de crianças frente às telas, visto que a tecnologia é presente na maioria das residências e de maneira precoce as crianças têm acesso. Diante do contexto, é fundamental observar e realizar uma intervenção às problemáticas referente ao texto.

Esse estudo tem como limitações a pouca variedade do acervo científico destinado à temática, e isso aumenta progressivamente os fatores de risco para as doenças metabólicas e psicomotoras, além de outras patologias desconhecidas.

4 CONCLUSÃO

É real o fato de que a pandemia alterou a rotina de vida de todo mundo e no context familiar, a criança acabou por absorver a própria rotina dos adultos, dentre elas, desenvolver suas atividades de forma remota: estudar, brincar, interagir socialmente.

Esse estudo possibilitou evidenciar a realidade que circunda as crianças em relação ao uso demasiado de tecnologia e o sedentarismo como consequência do isolamento social. É visto, dentro do viés pandêmico, que tal impasse não tem recebido a devida atenção pelos responsáveis, pois se percebe que há deficiência quanto a construção de uma rotina dinâmica para as crianças.

Há uma imensa dificuldade em seguir as recomendações prescritas e estudadas pelos especialistas, e isso se evidencia quando é analisado o índice de sedentarismo e obesidade do país, como também a quantidade de tecnologia já vendida durante os últimos tempos, por isso, se faz necessário o controle das horas de uso e o incentivo às práticas de exercício físico, que por ora é uma realidade distante.

É imprescindível zelar pela saúde e sanidade de todas as crianças, já que mantê-las em isolamento social nesse panorama pandêmico é uma condição, apesar de necessária, inadequada ao atendimento de suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas e sociais.

Esse estudo aponta a realidade do prejuízo à saúde e bem-estar das crianças frente ao uso de meios tecnológicos, de forma exacerbada, durante a pandemia. É necessária uma reestruturação do modelo de repasse de informações na política de educação em saúde, para que haja maior aceitação. Espera-se suscitar inquietações nesse tema que necessita de urgentes mudanças.

REFERÊNCIAS

BRAGA, N. Quanto tempo você passa em frente às telas? **Usina de Notícias**, Porto Alegre, 20 jun. 2020. Disponível em: <http://usinadenoticias.com.br/2020/07/quanto-tempo-voce-passa-em-frente-as-telas/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. A importância da atividade física infantil. **Saúde Brasil**, 2018. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/diversificar-as-atividades-fisicas-pode-estimular-ainda-mais-as-criancas-a-se-movimentarem>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. **Covid-19 No Brasil**. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 24 jun. 2021.

Como reduzir o uso de telas pelas crianças na quarentena? **Unimed**, São Paulo, 21 mai 2020. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/como-reduzir-o-uso-de-telas-pelas-criancas-na-quarentena->. Acesso em: 25 ago 2021.

CORONAVÍRUS: Ministério da Saúde anuncia novas medidas de contenção. **Veja Saúde**, São Paulo, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-ministerio-da-saude-anuncia-novas-medidas-de-contencao/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

EISENSTEIN, E. *et al.* #Menos Telas #Mais Saúde. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, dez de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 25 ago de 2021.

FARAH, J.C. Atividade física fortalece o sistema imune e combate doenças. **Jornal da USP**, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/atividade-fisica-fortalece-o-sistema-imune-e-combate-doencas/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 22, n.2, p. 201-210, mai-ago 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2021.

HOSHINO, C. Como as telas interferem no desenvolvimento da criança? **LUNETAS**, São Paulo, 25 jun 2020. Disponível em: <https://lunetas.com.br/como-as-telas-interferem-no-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em: 24 ago 2021.

IDOETA, P. A. Crianças no celular? Como a pandemia mudou o modo como especialistas veem o uso de telas na infância. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53774440>. Acesso em: 09 jul. 2021.

MEIRELLES, A. F. V. *et al.* Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 11 ago. 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em 24 jun. 2021.

MOURA, G. Brasil está no ranking dos mais sedentários do mundo. **UNINASSAU**, São Paulo, 04 set. 2020. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/brasil-esta-no-ranking-dos-mais-sedentario-s-do-mundo>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MULLER, G.A. Tempo de tela para bebês e crianças. **Dra. Andrea Greco Muller**, São Paulo, 19 mai. 2020. Disponível em: <http://agmoftalmologia.com.br/tempo-de-tela/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

SANTANA, M.I; RUAS, M.A; QUEIROZ, P.H.B. O Impacto do Tempo de Tela no Crescimento e Desenvolvimento Infantil. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 14, p. 169-179, 2021. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/05/O-IMPACTO-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-CRESCIMENTO-E-DESENVOLVIMENTO-IN FANTIL.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C.D; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=S%C3%81-. Acesso em: 02 jul. 2021.

TECNOLOGIA na infância: entenda a importância e os benefícios. **I Do Code**, 2020. Disponível em: <https://idocode.com.br/blog/educacao-digital/tecnologia-na-infancia-quais-os-beneficios/>. Acesso em: 24 ago 2021.

UMBELINO, T. Especialistas alertam para o aumento do sedentarismo na pandemia. **Correio Braziliense**, Brasília, 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2020/09/4876642-especialistas-alertam-para-o-aumento-do-sedentarismo-na-pandemia.html>. Acesso em: 24 jun. 2021.

WEBER, J.R. Entenda o papel dos pais no incentivo à prática de exercícios para as crianças. **GZH VIDA**, 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2018/03/entenda-o-papel-dos-pais-no-incentivo-a-pratica-de-exercicios-para-as-criancas-cjf4bto4nookro1qbwk9tk6z7.html>. Acesso em: 09 jul. 2021.

CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS NA PRÁTICA CLÍNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

*Luana Pereira Cardoso
Mayara Jéssica Monteiro China
Williane Pereira Cruz
Teresinha Oliveira Lima de Araújo
Thiemmy de Souza Almeida Guedes*

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos consistem em uma assistência multidisciplinar que visa identificar precocemente a dor e o sofrimento para que haja apoio a nível físico, espiritual, psicossocial de modo a fornecer conforto e qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar na literatura os impactos que a pandemia causou em crianças que precisam receber cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED, MEDLINE, com os Descritores: “cuidados paliativos”, “Pandemia”, “Covid-19” e “saúde da criança”; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de agosto de 2021 e inicialmente foram encontrados 68 estudos e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** Com a sobrecarga dos serviços de saúde e a assistência comprometida, vários serviços de cuidados paliativos ficaram em segundo plano de forma limitada e defasada. **Conclusão:** As condutas dos cuidados paliativos se tornaram um desafio durante a pandemia, porém, a OMS institucionalizou procedimentos para que os profissionais de saúde possam agir diante de crises humanitárias e cuidados paliativos, fornecendo qualidade de vida a pacientes que necessitem deste tipo de cuidado e fornecendo apoio aos pais e responsáveis.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Pandemia; COVID-19; Saúde da Criança.

Abstract

Introduction: Palliative care is a multidisciplinary care that aims to early identify pain and suffering so that there is physical, spiritual, psychosocial support in order to provide comfort and quality of life. **Objective:** To identify in the literature the impacts that the pandemic had on children who need to receive palliative care. **Methodology:** Integrative literature review conducted through the LILACS, SCIELO, PUBMED, MEDLINE databases, with the Descriptors: “palliative care”, “Pandemia”, “Covid-19” and “child health”; combined with each other by the Boolean AND operator. The search took place in August 2021 and initially 68 studies were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, 10 studies were selected to compose the review. **Results and Discussion:** With the overload of health services and compromised assistance, several palliative care services were left in the background in a limited and outdated way. **Conclusion:** Palliative care behaviors became a challenge during the pandemic, however, the WHO institutionalized procedures so that health professionals can act in the face of humanitarian crises and palliative care, providing quality of life to patients who need this type of care and providing support to parents and guardians.

Keywords: Palliative Care; Pandemic; COVID-19; Child Health.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciou-se na China o surto causado pelo novo coronavírus, causando uma doença altamente transmissível. Com o avanço da quantidade de casos em diversos locais do mundo, em 2020 foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como pandemia (BARBOSA *et al.*, 2021).

Consequentemente, foram necessárias a adoção de medidas para prevenir a proliferação do vírus como lavar as mãos com água e sabão frequentemente, utilizar o álcool gel 70% quando não for possível fazer a lavagem com água e sabão, evitar tocar olhos, nariz e boca sem que as mãos estejam higienizadas, distanciamento social, isolamento e quarentena para a população. Mesmo com as medidas de prevenção ocorreu a superlotação de hospitais (SILVA *et al.*, 2020).

Embora a doença seja prevalente em adultos, crianças podem se contaminar pelo vírus e necessitar de internação hospitalar, o que se torna mais complicado devido o ambiente hospitalar apresentar um alto risco para infecções transmitidas por vírus e as crianças, geralmente, por terem uma baixa imunidade, são muito suscetíveis a desenvolverem infecções. A hospitalização pela COVID-19 torna-se ainda mais difícil para as crianças, dependendo da sua personalidade, reação da família, seu nível de desenvolvimento e seus mecanismos de enfrentamento (MANDETTA; BALIEIRO; 2020).

Os cuidados paliativos correspondem a uma assistência multidisciplinar para identificar precocemente a dor e o sofrimento, para que haja apoio a nível físico, espiritual, psicossocial de modo a fornecer conforto e qualidade de vida. Assim, é nos cuidados paliativos pediátricos. Os princípios básicos consistem em alívio da dor, dos sintomas e o auxílio às necessidades psicossociais de crianças por meio da presença física e do toque, como na pandemia não foi mais possível, foram adotadas nos hospitais novas abordagens para a prestação de cuidados através da utilização de ferramentas de comunicação remota (MANDETTA; BALIEIRO; 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi construída com o auxílio das seguintes etapas: definição da temática e problemática através da estratégia

PICO, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “quais impactos observados na assistência a crianças que necessitam de cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19?”

Na construção da pesquisa, houve a coleta e análise de dados que foi realizada com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Publications (PUBMED), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde da Criança”, “Cuidados Paliativos”, “Pandemia” e “COVID-19”; combinados entre si pelo operador booleano AND.

A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2021, como estratégia para elaboração do tema e questão norteadora foi a PICO, identificando a população a ser estudada, intervenção, ou seja, as atividades a serem aplicadas e o contexto do estudo, que foram observar como a pandemia de COVID-19 impactou na assistência a crianças que necessitam de cuidados paliativos.

Como critérios de elegibilidade foram definidos os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dois anos; como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Após aplicar os critérios de elegibilidade, com o auxílio dos descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 68 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor esta pesquisa.

3 RESULTADOS

No quadro 1 apresenta-se os resultados que foram encontrados e analisados mediante o estudo, cuja elaboração foi desenvolvida por meio dos componentes estruturantes analisados nos artigos científicos, com base nas variáveis de interesse da pesquisa.

Quadro 1 – Descrição da Amostra Analisada para construção da pesquisa.

Título/ano	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados
Reduzindo o impacto do COVID-19 na terapia de radiação oncológica em países em desenvolvimento: revisão rápida e consenso de especialistas (2020).	Nadia Montero-Oleas <i>et al.</i>	Determinar orientações em prol de proferir decisões quanto a gestão de radioterapia durante a pandemia de COVID-19, moldadas a um país com aporte de recursos limitados no que tange a saúde.	Revisão de literatura com abordagem qualitativa.	Adaptou-se às recomendações para tomada de decisões quanto à gestão de radioterapia durante a pandemia COVID-19, adaptadas a um aos recursos limitados.
COVID-19: tomada de decisão e cuidados paliativos (2020)	Gian Domenico Borasio; Claudia Gamondi; Monika Obrist; Ralf Jox.	Suscitar recomendações para profissionais de saúde acerca do tratamento de pacientes em cuidados paliativos em diversos ambientes, seja na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou em ambulatórios.	Abordagem qualitativa.	Fornece recomendações para profissionais de saúde acerca do tratamento de pacientes em cuidados paliativos em diversos ambientes (internação e ambulatório) trazendo benefícios para essa prática.
Desenvolvimento de um kit de ferramentas de cuidados paliativos para a pandemia de Covid-19 (2020)	Jane de Lima Thomas <i>et al</i>	Instituir uma coleção de utensílios de cuidados paliativos para médicos que não atuam com cuidados paliativos.	Abordagem qualitativa e exploratória.	Retrata o risco de sobrecarga dos programas de cuidados paliativos, levando em consideração a família, os pacientes e os profissionais.
Gestão conservadora de pacientes com COVID-19 - cuidados paliativos de emergência em ação (2020)	Tanja Fusi-Schmidhauser; Nancy J. Preston; Nikola Keller; Claudia Gamondi.	Instituir um plano de tratamento para pacientes não adequados à ventilação mecânica, adaptando a situação de acordo com o quadro clínico da doença.	Pesquisa de intervenção com enfoque qualitativo.	Demonstra um plano de gestão para os pacientes oferecendo capacitação aos profissionais sobre cuidados paliativos.

Continua...

Continuação...

<p>COVID-19: orientação sobre cuidados paliativos de uma força-tarefa internacional da European Respiratory Society (2020)</p>	<p>Daisy J. A. Janssen <i>et al</i></p>	<p>Alcançar um ponto comum em relação a prática de cuidados paliativos para pacientes com COVID-19, por meio do processo de convergência de opiniões acerca das recomendações e evidências vigentes.</p>	<p>Abordagem quanti-qualitativa e exploratória.</p>	<p>Obteve 75,8% de respostas por especialistas, os quais denotavam-se de cuidados paliativos, da medicina respiratória e/ou intensiva, possibilitando a composição do consenso quanto à realização deste cuidado.</p>
<p>Prescrição antecipada em cuidados de fim de vida na comunidade no Reino Unido e na Irlanda durante a pandemia COVID-19: pesquisa online (2020)</p>	<p>Bárbara Antunes <i>et al</i></p>	<p>Decorrer sobre as experiências dos médicos do Reino Unido e da Irlanda relativos às modificações na prescrição antecipada no período da pandemia de Covid-19, sobretudo acerca das orientações para novos reajustes.</p>	<p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Foram relatadas modificações nas orientações e práticas locais da prescrição antecipada, as quais englobam as vias de administração e os medicamentos prescritos. Faltam profissionais durante o serviço para efetuar a aplicação de medicações.</p>
<p>Necessidades não atendidas, políticas de saúde e ações durante a pandemia COVID-19: um relatório de seis países europeus (2021)</p>	<p>Oriol Miralles <i>et al</i></p>	<p>Identificar as políticas e ações para proteger os idosos e avaliar o impacto das políticas nacionais na redução dos efeitos adversos do COVID 19 pandemia.</p>	<p>Pesquisa de intervenção com enfoque qualitativo.</p>	<p>A mortalidade por COVID-19 em lares de idosos variou de 26 a 66%. A atenção primária foi limitada pela centralização da crise em ambientes hospitalares.</p>
<p>Cuidados renais paliativos e a pandemia de Covid-19 (2020)</p>	<p>Cássia Gomes da Silveira Santos <i>et al.</i></p>	<p>Os cuidados paliativos têm a finalidade de controlar e buscar soluções de melhoria para qualidade de vida do indivíduo.</p>	<p>Abordagem qualitativa e exploratória.</p>	<p>É visto que é possibilitado uma tomada de decisão a qual é compartilhada e que o paciente e família estejam junto com a equipe, conforme as decisões complexas, através de técnicas de comunicação.</p>

Continua...

Continuação...

Criação de um plano de resposta a pacientes internados em cuidados paliativos para COVID-19-The UW Medicine Experience (2020)	James Fausto <i>et al.</i>	Geralmente as pessoas que tem a idade mais avançada e comorbidade, os cuidados têm que ser de extrema importância.	Abordagem quanti-qualitativa e exploratória.	É voltado a estratégia multifacetada para implementar cuidados paliativos de alta qualidade no contexto da pandemia COVID-19.
Tratamento por radiação de pacientes hematológicos em tempos de pandemia COVID-19: recomendações de especialistas dos painéis de radiação oncológica do Grupo Alemão de Estudo Hodgkin e da Aliança Alemã de Linfoma (2020)	M Oerte <i>et al.</i>	Os pacientes hematológicos são particularmente vulneráveis à infecção, e requer um cuidado de alta qualidade.	Pesquisa de intervenção com enfoque qualitativo.	É explorado critério o qual é considerado a triagem do paciente, que tem a disponibilidade de opções (sistêmicas), a dinâmica da doença subjacente e a justificativa do tratamento (curativo / paliativo).

Fonte: autoria própria, 2021.

4 DISCUSSÃO

Com a Pandemia de COVID-19, os cuidados paliativos sofreram impactos significativos que afetam todas as faixas etárias, principalmente a infantil. Os sistemas de saúde foram gravemente atingidos, o que gerou consequências para o cuidado de pacientes em inúmeras patologias. Dessa forma, os efeitos que os atrasos dessas terapias causaram aos pacientes ainda é incerto (MONTERO-OLEAS, 2020).

Outrossim, percebe-se que os pacientes que mantiveram o acompanhamento por equipes que desempenham os cuidados paliativo não eram elegíveis para tratamentos relacionados a Covid-19, caso se infectassem, uma vez que suas condições eram desfavoráveis a implementação do tratamento devido a debilidade fisiológica e psicológica (BORASIO *et al.*, 2020).

Segundo Thomas *et al.* (2020), para haver o combate das dificuldades encontradas iniciativas foram constatadas através de um trabalho instituído por médicos que atuam na área de cuidados paliativos interdisciplinares, a partir do estabelecimento de um kit com utensílios de cuidados paliativos, o qual consiste em um capítulo específico em um ambiente digital que pode ser utilizado.

Diferentes hospitais foram incitados a adaptar-se à nova realidade que a COVID-19 propiciou. Os planos de tratamento foram alterados drasticamente. Um dos aspectos que essa vertente envolve se configura na competição por fármacos utilizados para os cuidados paliativos, os quais também são usados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (FUSI-SCHMIDHAUSER *et al.*, 2020).

Constatou-se que diversos especialistas suscitaram pesquisas e reuniões para alcançar um consenso em relação à execução dos cuidados paliativos em tempos de pandemia, especificamente quando se trata da faixa etária infantil. Dessa forma, percebeu-se a necessidade de treinamento das equipes dispostas nos serviços e as barreiras relacionadas à prática desse cuidado (JANSSEN *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Mediante as mudanças socioculturais que a pandemia proporcionou, faz-se necessário a atenção redobrada para crianças que necessitam de cuidados paliativos. A ausência desta assistência pode corroborar para o agravamento da patologia da mesma, então o cuidado humanizado deve ser adaptado diante de qualquer situação que interfira nessa conduta.

É importante englobar temáticas efetivas para tratamento pediátrico no eixo de cuidados paliativos, como adotar brincadeiras nos atendimentos, implementar atividades escolares, comunicação com os responsáveis com mais frequência, ampliar o olhar para a dor, entre outros.

Além disso, vale ressaltar a importância do aperfeiçoamento da equipe de profissionais em época de pandemia, para que possam adotar medidas satisfatórias, garantindo um atendimento humanizado e de qualidade às crianças e aos seus responsáveis.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Bárbara *et al.* Prescrição antecipada em cuidados de fim de vida na comunidade no Reino Unido e na Irlanda durante a pandemia COVID-19: pesquisa online. **BMJ Support Palliat Care**, v. 3, n. 10, p. 343-349, 2020.

BORASIO, Gian Domenico *et al.* COVID-19: tomada de decisão e cuidados paliativos. **Swiss Med Wkly**, v. 150, w20233, 2020.

FUSI-SCHMIDHAUSER, T. *et al.* Gestão conservadora de pacientes com COVID-19 - cuidados paliativos de emergência em ação. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n 1, e27-e30, 2020.

JANSSEN, D. J. A. *et al.* COVID-19: orientação sobre cuidados paliativos de uma força-tarefa internacional da European Respiratory Society. **European Respiratory Journal**, v. 56, n. 20, 2020.

MONTERO-OLEAS, N. *et al.* Reduzindo o impacto do COVID-19 na terapia de radiação oncológica em países em desenvolvimento: revisão rápida e consenso de especialistas. **Medwave**, v. 20, n. 8, e8012, 2020.

THOMAS, Jane de Lima *et al.* Desenvolvimento de um kit de ferramentas de cuidados paliativos para a pandemia COVID-19. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. 2, e22-e25, 2020.

BARBOSA, A. *et al.* Práticas realizadas pela equipe multidisciplinar em cuidados paliativos durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v.10, n.9, e2-e3, 2021.

DA SILVA, M. R. *et al.* A terapia ocupacional pediátrica brasileira diante da pandemia da COVID-10: reformulando a prática profissional, **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v.4, n.3, e3-e4, 2020.

MANDETTA, M. A.; BALIEIRO, M. M. F. G. A pandemia da COVID-19 e suas implicações para o cuidado centrado no paciente e família em unidade pediátrica hospitalar, **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v.20, p.77-78, 2020.

FAUSTO, J. *et al.* Creating a Palliative Care Inpatient Response Plan for COVID-19-The UW Medicine Experience. **J Pain Symptom Manage**. n. 60, v. 1, p. e21-e26, 2020.

OERTEL, M. *et al.* Radiation treatment of hemato-oncological patients in times of the COVID-19 pandemic: Expert recommendations from the radiation oncology panels of the German Hodgkin Study Group and the German Lymphoma Alliance. **Strahlenther Onkol**, v. 196, n. 12, p. 1096-1102, 2020.

SANTOS, C.G.S. *et al.* Palliative Renal Care and the Covid-19 Pandemic. **J Bras Nefrol**, v. 42, n. 2, p. 44-46, 2020.

MIRALLES, O. *et al.* Unmet needs, health policies, and actions during the COVID-19 pandemic: a report from six European countries. **Eur Geriatr Med**, v. 12, n.1, p. 193-204, 2021.

IMPACTOS NEGATIVOS DA PANDEMIA DA COVID-19 MEDIANTE O SISTEMA DE IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS

Larissa Laíse Marinho Carvalho
Tamiris Alves Chagas
Maria Fernanda Silva Costa
Larissa de Lima Domingos
Maria Cidney da Silva Soares

Resumo

Introdução: A pandemia da Covid-19 impactou negativamente o sistema de imunização em crianças, impondo desafios para um cuidado integral à saúde da criança. **Objetivo:** Identificar os impactos que a pandemia Covid-19 gerou no sistema de imunização de crianças. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os Descritores em Saúde (DeCS) "Covid-19", "Crianças" e "Imunização", intercalados com o operador booleano "and". Após a triagem foram encontrados 135 manuscritos, que após a aplicação dos critérios de inclusão: texto completo, inglês, português, últimos 5 anos, e critérios de exclusão: aqueles que se apresentam duplicados e que não atendem ao objetivo da pesquisa, restaram 9 artigos. **Resultados e discussões:** Ocorreram impactos na saúde, economia e relações sociais. Verificou-se que as crianças se tornam propícias a adquirir doenças imunopreveníveis, Ademais, relaciona-se ao medo da pandemia e de adquirir infecção pelo vírus como um dos obstáculos. Deste modo, existe a necessidade de campanhas e estratégias para a atualização vacinal, evitando novos surtos de doenças evitáveis. **Conclusão:** Fica notório a importância de garantir uma cobertura vacinal de qualidade a todas as crianças, espera-se que medidas e ações em saúde sejam tomadas para que os impactos negativos trazidos pela pandemia sejam reparados.

Palavras chaves: Covid-19; Criança; Imunização

Abstract

Introduction: The Covid-19 pandemic has negative impacts on the immunization system in children, bringing challenges to comprehensive child health care. **Objective:** To identify the impacts that a Covid-19 pandemic had on the child immunization system. **Methodology:** Integrative literature review, carried out in the Virtual Health Library (VHL), with the Health Descriptors (DeCS) "Covid-19", "Children" and "Immunization", interspersed with the Boolean operator "e". After screening, 135 manuscripts were found, which after applying the inclusion criteria: full text, English, Portuguese, last 5 years, and exclusion criteria: those that are duplicates and that do not meet the research objective, there remained 9 articles. **Results and weight:** There were impacts on health, economy and social relations. It was found that children become prone to acquire vaccine-preventable diseases. Furthermore, it is related to the fear of the pandemic and of acquiring virus infection as one of the problems. Thus, there is a need for campaigns and strategies to update the vaccine, preventing new outbreaks of preventable diseases. **Conclusion:** The importance of ensuring quality vaccination coverage for all children is clear, it is expected that health measures and actions are recovered so that the negative impacts brought about by the pandemic are repaired.

Keywords: Covid-19; Immunization; Kid.

1 INTRODUÇÃO

Instituído no ano de 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), passou por diversas conquistas e durante sua construção instituiu-se como principal objetivo a garantia do acesso universal e gratuito de diversos imunobiológico, sendo umas das medidas mais eficazes para a prevenção e controle de doenças (SATO, 2020).

A pandemia da COVID-19, que acometeu diversos países, ocasionou impactos negativos no sistema de imunização das crianças, devido às novas medidas de proteção que modificam a vida diária da população, promovendo impactos no cuidado à saúde. Diante disso, os riscos de aumento de doenças se tornaram constantes (SILVA, 2021).

A situação se tornou preocupante para as autoridades sanitárias, haja visto o surgimento de enfermidades que poderiam ser controladas, tendo como fator a desigualdade, além de algumas áreas de risco mais propícia a desenvolver doenças como sarampo e rubéola, haja visto que a desinformação sobre as vacinas e a propagação de informações adentrado somente na COVID-19, causando o desacompanhamento dos serviços de saúde e do calendário vacinal (ARROYO *et al.*, 2020).

Tendo em vista, as diversas dificuldades enfrentadas e a preocupante redução na cobertura vacinal, além do reaparecimento de doenças ultrapassadas, este estudo tem como objetivo identificar os impactos que a pandemia covid-19 gerou no sistema de imunização de crianças, visando um cuidado particular e estratégico para o controle dessa redução e reaparecimento de doenças.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de um protocolo norteador de busca de documentos online, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para primeira etapa o estudo elaborou uma questão norteadora partindo da estratégia de PICO, no qual PICO; P(paciente) crianças; I(intervenção) impactos negativos no sistema de imunização; Co (contexto) – Literatura científica, sendo assim:

quais os impactos que a pandemia covid-19 gerou no sistema de imunização de crianças? Foi realizada a busca dos artigos indexados na referida biblioteca em agosto de 2021, mediante o uso dos Descritores em Saúde (DeCS) “Covid-19”, “Crianças” e “Imunização” intercalados com o operador booleano *and* entre eles.

A população do estudo inicialmente triada foi composta por 135 manuscritos, ficando, ao término da busca, 9 artigos para composição da amostra, mediante a aplicabilidade dos critérios de inclusão a saber: estudos com texto completo disponível, nos últimos cinco anos (2016-2021), e excluído aqueles que não atendiam a pergunta de pesquisa ou se que se apresentam duplicados.

Para coleta dos dados formulou-se um instrumento para garantir a caracterização dos periódicos com os seguintes itens: autor, ano de publicação e base de dados indexados. Foi realizada a busca proveniente de manuscritos e fonte secundária de conteúdo indexado em base de dados de conteúdo aberto e, então, disponíveis de forma gratuita, dessa forma não houve necessidade do presente estudo se submeter a nenhum Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS

Mediante os 9 artigos que compuseram a amostra, o quadro 1 abaixo demonstra a distribuição dos manuscritos de acordo com o autor, ano de publicação, base de dados, objetivo e resultados.

Quadro 1 - Quadro de distribuição da amostra de acordo com o autor, ano de publicação, base de dados publicado, objetivo e resultados.

<i>ARTIGO</i>	<i>AUTOR/ ANO</i>	<i>BASE DE DADOS</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>RESULTADOS</i>
Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina	MIZUTA <i>et al.</i> , 2018	LILACS	Identificar a percepção da importância das vacinas e os riscos da recusa vacinal entre alunos de Medicina e médicos	Alunos de Medicina e médicos não se vacinam adequadamente, apresentam dúvidas sobre calendário vacinal, segurança das vacinas e recusa vacinal.

Continua...

Continuação...

Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional	ARROYO <i>et al.</i> , 2020	SCIELO e MEDLINE	Evidenciar áreas com queda da cobertura vacinal de BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil.	Foi observada uma tendência de redução no número de imunizações no Brasil, com quedas para BCG, poliomielite e tríplice viral, respectivamente. Tendências temporais de redução da cobertura vacinal foram verificadas em todas as cinco regiões brasileiras.
O Programa Nacional de Imunizações do Brasil: 46 anos de conquistas e desafios	DOMINGUES <i>et al.</i> , 2020	SCIELO e MEDLINE	Entender os múltiplos fatores que contribuem para essa diminuição da cobertura, que tem gerado o risco de ressurgimento de doenças graves já controladas ou eliminadas no Brasil.	Olhando para o futuro do Programa Nacional de Imunizações, vislumbramos a necessidade de consolidar as conquistas existentes e enfrentar os desafios colocados pela crescente complexidade do perfil epidemiológico das doenças transmissíveis em um mundo em que os riscos à saúde são compartilhados quase que imediatamente.
Programa bolsa família e vacinação infantil incompleta em duas coortes brasileiras	SILVA <i>et al.</i> , 2020	SCIELO e MEDLINE	Estimar o efeito de ser beneficiário do Programa Bolsa Família (PBF) na vacinação de crianças de 13 a 35 meses.	O recebimento do benefício do PBF não exerceu influência sobre a vacinação infantil, que é uma das condicionalidades do programa. Isso pode indicar que essa condicionalidade não está sendo adequadamente acompanhada.
Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas	SATO, 2020	SCIELO e MEDLINE	Identificar os desafios para o retorno às escolas em decorrência da pandemia e da cobertura vacinal.	Impacto será maior em crianças de famílias com condições socioeconômicas desfavoráveis. Muitas crianças estarão suscetíveis a doenças imunopreveníveis.

Continua...

Continuação...

<p>Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil</p>	<p>BARCELO S <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>SCIELO e LILACS</p>	<p>Avaliar a cobertura vacinal, conforme o calendário do Programa Nacional de Imunizações, entre crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil, segundo nível socioeconômico da família e características maternas.</p>	<p>No primeiro acompanhamento, a cobertura foi maior no quintil mais rico e entre as crianças cujas mães tinham ≥ 9 anos de escolaridade. No segundo acompanhamento, não houve diferenças. As maiores coberturas ocorreram entre 0,5-2,5 e 12,5-15,5 meses, respectivamente primeiro e segundo acompanhamentos.</p>
<p>Barreiras e facilitadores para a garantia da Atenção Integral à Criança durante a pandemia da covid-19</p>	<p>SILVA, 2021</p>	<p>BVS</p>	<p>Analisar barreiras e facilitadores para a implementação de ações de saúde da criança a partir dos sete eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no município de Franco da Rocha, localizado no estado de São Paulo.</p>	<p>Através da implementação de novas estratégias, o sistema de saúde de Franco da Rocha conseguiu realizar ações preconizadas pelos sete eixos estratégicos da PNAISC e garantir o cuidado das crianças, apesar de algumas barreiras identificadas.</p>

Fonte: dados da pesquisa, 2021

A pandemia por COVID-19 ocasionou uma diminuição na procura de vacinação infantil, fato que pode ter origem por diversos fatores, como a baixa percepção sobre os riscos das doenças acobertadas pelas vacinas, o maior conhecimento sobre os eventos adversos da vacinação, disseminação de *fake news* em redes sociais e o pouco apoio por parte das políticas públicas de saúde (SATO, 2020).

Assim, nos estudos de Arroyo *et al.*, (2020) foi verificada queda, em todas as regiões do Brasil, de cobertura vacinal das vacinas BCG, tríplice viral e poliomielite de 2006 a 2016, constatando-se, pois, a necessidade de planejamento estratégico para cada localidade, visando o aumento da taxa de vacinação e a diminuição do risco de reaparecimento de doenças englobadas pelas vacinas no Brasil.

Segundo Barcelos, um dos obstáculos que também encontrado na imunização infantil é a condição socioeconômica e o grau de escolaridade dos pais, uma vez que

crianças com família de baixa renda e pais de baixa escolaridade tendem a ter mais falhas no cumprimento do calendário vacinal, mesmo com a tolerância de 15 dias para a faixa etária adequada para determinado imunobiológico.

Mediante os obstáculos encontrados para o cumprimento do calendário vacinal, é importante que ao se deparar com esses números de redução na administração das vacinas em criança, os serviços de saúde responsáveis por esta ação entrem com medidas para estimular e incentivar a vacinação dessas crianças considerando a demanda e necessidade de cada localidade dando total atenção ao seu público-alvo e sempre na busca por utilizar a melhor maneira de se abordar o tema (SILVA *et al.*, 2020).

Outro fator negativo para a imunização das crianças é o movimento anti vacinas, que vem influenciando negativamente a sociedade e até os profissionais de saúde, levando indecisões e incertezas sobre as vacinas, e conseqüentemente, colocando em risco a saúde individual e coletiva, principalmente das crianças, pois as mesmas não possuem autonomia, sendo os pais os responsáveis pela decisão de vaciná-las (MIZUTA *et al.*, 2018).

Dessa forma as crianças tornam-se propícias a desenvolverem doenças que já haviam sido erradicadas ou controladas, devido, ao desconhecimento das doenças que são evitáveis por meio da vacinação, contribuindo para a sobrecarga do setor de saúde e dos custos sociais e financeiros e um aumento na mortalidade (DOMINGUES *et al.*, 2020).

Sendo assim, em decorrência da pandemia, tornou-se, necessário a implementação de estratégias que forneçam um maior acesso à população aos serviços de saúde, sendo preciso, inovar no método de abordagem por parte dos profissionais, podendo fornecer acesso remoto, ampliação de horários para o atendimento, maior disseminação de informações e orientações aos pais (SILVA, 2021).

4 DISCUSSÃO

Mediante os resultados obtidos, é perceptível que todos os autores apresentam inúmeros obstáculos enfrentados pela imunização infantil com uma atenção maior ao atual cenário mundial, que está sendo acometido por uma pandemia que deixou não

só os pais das crianças, mas todos em estado de alerta acerca dos cuidados para reduzir a contaminação da Covid-19 (SATO, 2020).

Todavia, é notável que alguns obstáculos já estavam presentes antes da pandemia, e com a chegada da covid-19 se intensificaram, acarretando danos mais danos a essas crianças e prejudicando, posteriormente, sua qualidade de vida. Além disso, o ato de não vacinar as crianças deixa a sociedade mais vulnerável ao retorno de doenças controladas e até erradicadas no país, o que ocasiona prejuízos à saúde coletiva (ARROYO, 2020).

Com isso, percebe-se, a relevância de fortalecer as políticas de imunização e trazer os pais para discutir e aprender sobre esta temática, a fim de que estejam munidos de todo conhecimento necessário para defender a cobertura vacinal e serem atuantes dessa ação levando seus filhos para cumprirem o calendário vacinal (BARCELOS, 2021).

5 CONCLUSÃO

Deste modo, fica-se notório a importância de se garantir uma cobertura vacinal de qualidade a todas as crianças e no atual momento, espera-se que medidas e ações em saúde sejam tomadas para que os impactos negativos trazidos pela pandemia sejam reparados e milhares de crianças tenham o seu direito de vacinação respeitado, tenham acesso a saúde de qualidade e sejam acompanhadas de forma segura e eficaz. Além disso, é importante que também se trabalhe com os pais e profissionais da atenção primária a importância de se estimular a busca pelos serviços de imunização, uma vez que o mesmo só traz benefícios para a vida da criança.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Luiz Henrique *et al.* Areas with declining vaccination coverage for BCG, poliomyelitis, and MMR in Brazil (2006-2016): Maps of regional heterogeneity. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, n. 4, 2020.

BARCELOS, Raquel Siqueira *et al.* Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al.* O Programa Nacional de Imunizações

do Brasil: 46 anos de conquistas e desafios. **Cadernos de Saude Publica**, v. 36, p. e00222919, 2020.

MIZUTA, Amanda Hayashida *et al.* Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, p. 34-40, 2018.

OPAS- Organização Pan-americana da Saúde. **Vacinação de recém-nascidos no contexto da pandemia da COVID-19**, 19 de maio de 2020. Brasília, DF. 2020.

OPAS- Organização Pan-americana de Saúde. **Imunização ao longo do ciclo de vida no nível da atenção primária no contexto da pandemia da COVID-19**. Versão 1, 21 de maio de 2020. Brasília, DF. 2020.

SATO, Ana Paula Sayuri. Pandemia e cobertura vacinal: desafios para retornar às escolas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 115, 2020.

SILVA, Francelena de Sousa *et al.* Programa Bolsa Família e vacinação infantil incompleta em duas coortes brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

SILVA, Isabelle Andrade. Barreiras e facilitadores para a garantia da Atenção Integral à Criança durante a pandemia da covid-19. 2021.

IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Gabriella Silva Monte
Ana Raquel Freitas França
Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza
Vitória Régia Lucas Rodrigues
Francisca Goret Silva Monte*

Resumo

A imunização é uma das estratégias principais para o combate às doenças infecciosas. Nota-se que diante da pandemia da COVID-19 houve um grande retrocesso na cobertura vacinal, deixando as crianças em risco de doenças devastadoras, mas evitáveis. O trabalho objetiva discutir os impasses para a queda da cobertura vacinal das crianças e adolescentes diante da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida de maio a agosto de 2021. As pesquisas dos artigos ocorreram nas bibliotecas SciELO, BVS e Google Scholar, e nas bases de dados LILACS e PubMed. Após a coleta de dados, os resultados foram apresentados de maneira narrativa, tendo como critério utilizados serem artigos gratuitos publicados na íntegra, entre 2015 e 2021, em língua portuguesa. Após seguir aos critérios metodológicos, foram selecionados 5 artigos para compor o estudo. A pesquisa evidenciou que, mesmo após a abertura da vacinação, muitas famílias deixaram de levar crianças para as vacinações agendadas, com receio de contaminação, além de ter intensificado o medo das reações adversas pós-vacinal. Logo, conclui-se que há um papel fundamental dos profissionais de saúde na mobilização a favor das vacinas, na promoção da continuidade do programa de imunização e evitando uma queda ainda maior na cobertura vacinal.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Crianças; Adolescentes; Pandemia por COVID-19

Abstract

Immunization is one of the main strategies for fighting infectious diseases. It is noted that in the face of the COVID-19 pandemic there was a major setback in vaccination coverage, leaving children at risk of devastating but preventable diseases. This paper aims to discuss the impasses for the drop in vaccination coverage of children and adolescents in the face of the COVID-19 pandemic. This is a literature review, developed from May to August 2021. The articles were searched in the SciELO, BVS and Google Scholar libraries, and in the LILACS and PubMed databases. After data collection, the results were presented in a narrative way, with the criterion used being free articles published in full, between 2015 and 2021, in Portuguese. After following the methodological criteria, only 5 articles were selected to compose the study. The research showed that even after the opening of vaccination, many families stopped taking children for scheduled vaccinations, fearing contamination, in addition to having intensified the fear of adverse post-vaccination reactions. Therefore, it is concluded that the prominent role of health professionals in mobilizing in favor of vaccines, promoting the continuity of the immunization program and preventing an even greater drop in vaccine coverage.

Keywords: Vaccine Coverage; Kids; Teenagers; Pandemic by COVID-19

1 INTRODUÇÃO

Desde a produção da primeira vacina com experimentos com a varíola bovina, por Edward Jenner, em 1796 (SILVA *et al.*, 2021), a evolução da técnica de aprimoramento e desenvolvimento de vacinas avançou de modo promissor, sendo responsável pela atuação contra diversas doenças antes letais, que assolaram a população global por séculos. Com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), o Brasil gradualmente tornou-se referência mundial na vacinação da sua população, devido ao seu trabalho efetivo ao longo das décadas, permitindo que o brasileiro tivesse acesso de maneira universal à diversos imunobiológicos.

Diante disso, sabe-se que na década de 1990, o programa de cobertura vacinal teve eficiência de até 95% na população menor de um ano de idade, o que indicava o excelente desempenho do PNI, com elevada adesão da população brasileira à vacinação. Já na década seguinte, conforme o inquérito nacional de 2007 (SATO *et al.*; 2020), tornava-se visível a queda progressiva na assiduidade da população aos programas de vacinação, especialmente entre os extremos dos seguimentos econômicos do país, ou seja, a população mais rica e a população mais carente.

O avanço gradual do não comparecimento da população ficou mais patente na segunda metade da década de 2010, quando foi constatado um declínio de até 20% em relação ao comparecimento da década de 1990, por razões ainda não totalmente esclarecidas. Diante desse fator, percebeu-se que doenças antes erradicadas através da vacinação, como a caxumba, sarampo e rubéola, vieram a reemergir desde o ano de 2013 (SILVA *et al.*, 2021), sendo que o boletim da Semana Epidemiológica divulgada pelo Ministério da Saúde, até o fim de agosto de 2020, notificava 15.594 casos de sarampo confirmados no Brasil (CARVALHO *et al.*, 2021).

Ao mesmo tempo, quando já era concreto o fato de haver decadência na assiduidade à vacinação desde o início do século, ao se comparar a campanha de vacinação realizada na Região do Xingu no período de pandemia do Sars-CoV-2, entre os anos de 2019 e 2020, constatou-se queda de cerca de 11,8% no número total de doses aplicadas na região supracitada, contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo que essa região já mantinha um baixo índice de vacinação diante da meta estabelecida, com piora do índice no período pandêmico.

Assim, fica claro que o processo de imunização é de suma importância para sobrevivência do ser humano, aumentando a qualidade de vida e diminuindo as mazelas que, hoje, são facilmente resolvidas através de vacinas. Dessa forma, é um dever do Sistema Único de Saúde (SUS) garantir que o processo de imunização da população ocorra de maneira efetiva. A administração de imunobiológicos constitui uma importante medida na prevenção primária de doenças e conhecimento das características e potencialidades a seu respeito, assim como sua oferta devem fazer parte da rotina das unidades de saúde e dos profissionais que nelas atuam, como preconiza a abordagem centrada na pessoa e o enfoque comunitário (GUSSO; LOPES, 2019).

Diante disso, as unidades de saúde devem estar preparadas para ofertar a imunização correta da população, sabendo-se que o PNI é uma referência em todo o mundo, dada a sua efetividade. O Brasil foi o primeiro a inserir e ofertar gratuitamente diversas vacinas no calendário do SUS, com um número extenso e abrangente de imunobiológicos. Contudo, essa alta taxa de cobertura vem caindo, deixando os especialistas e profissionais da área em alerta. A pandemia da COVID-19, no entanto, desestruturou essa rede, ao diminuir, indiretamente, a oferta de insumos às unidades, com o redirecionamento dos recursos financeiros.

De acordo com Dubé, Macdonald e Salmon (2015) há inúmeros estudos que comprovam a eficácia das vacinas, porém, fatores como influência política e sociocultural contribuem para que a população hesite em vacinar-se. Dessa forma, dada a conjuntura hodierna da pandemia da COVID-19, pode-se questionar o papel dessa problemática no cenário da cobertura vacinal, principalmente de crianças e adolescentes, os quais dependem que os pais os levem até as unidades básicas.

Por fim, é importante destacar que o presente estudo tem como objetivo discutir os reais impactos da pandemia por COVID-19 na cobertura vacinal de crianças e de adolescentes, considerando aspectos mundiais e regionais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual define conceitos atuais sobre assuntos específicos, descreve o conhecimento no seu estado atual, viabiliza

separar um achado científico de conceitos, além de promover a repercussão da pesquisa sobre prática profissional (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi desenvolvida no período de maio a agosto de 2021, em que foram utilizadas as seguintes etapas para sua construção: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; formulação dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos artigos incluídos, análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão teve como pergunta norteadora: “quais são os condicionantes para queda e resistência à vacinação de crianças e adolescentes diante do cenário pandêmico?”. Diante disso, utilizou-se a estratégia PICO, modelo variante do PICO (SOUZA *et al.*, 2010) em que o primeiro elemento (P=População) foi crianças e adolescentes, o segundo (I= Fenômeno de Interesse) queda e resistência à vacinação (Co= Contexto) pandemia de Covid-19.

As pesquisas dos artigos ocorreram nas bibliotecas Scielo - Scientific Electronic Library Online, BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar, e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e PubMed. A chave de busca conteve os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), além do operador booleano AND: “Crianças, Adolescentes” AND “Cobertura Vacinal” AND “Pandemia por COVID-19”.

Após a coleta de dados, os resultados foram apresentados de maneira narrativa. A pesquisa foi desenvolvida tendo como critério de inclusão: artigos gratuitos publicados na íntegra, entre 2015 e 2021 e em língua portuguesa. Foram excluídos textos duplicados, artigos pagos ou que fugiam da temática. Ao todo, foram encontrados 8 artigos, desses, foram excluídos 3 pelos critérios abordados.

3 RESULTADOS

Como resultado, 5 artigos foram selecionados e avaliados para a composição deste estudo, as informações dos resultados encontrados estão no seguinte quadro (Quadro 1).

Quadro 1 – Divisão dos 5 artigos encontrados que compõem os resultados da busca divididos por título, autor e ano, objetivo e principais resultados.

Título	Autor e Ano	Objetivo	Principais resultados
Impacto da pandemia por COVID-19 na imunização da vacina contra o Papilomavírus Humano entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos na região do Xingu - Pará	CAVALCANTE <i>et al.</i> (2021)	Analisar o impacto da pandemia por COVID-19 na cobertura vacinal anti-HPV em crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, na região do Xingu, com ênfase no município de Altamira-Pará.	Os principais resultados foram que os municípios no estudo estão abaixo da meta mínima estabelecida pela OMS (80%), fazendo 33.7%. Alguns estudos apontam que os principais fatores que levam a essa queda são pobreza, atrelada ao menor índice educacional, refletindo a falta de educação em saúde.
Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem – revisão literária	MORAIS <i>et al.</i> (2021).	Avaliar os fatores que interferem Na cobertura vacinal de crianças no Brasil e o papel da enfermagem nesse processo.	Vários fatores foram identificados como influenciadores na cobertura vacinal em crianças, entre eles: as questões culturais preestabelecidas pelos pais, falta de imuniológicos ou má conservação dos mesmos, dificuldades de acesso às unidades de saúde, falta de informações sobre a importância da vacinação, ação dos movimentos antivacina, fake news (notícias falsas) e, neste último ano, a pandemia atual do novo Coronavírus.
Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas	SATO (2020)	Compreender os desafios para o retorno às escolas e como a pandemia e vacinação pode colaborar.	O artigo parte da análise das mudanças ocorridas em decorrência da pandemia. Tanto as mudanças sociais, quanto as mudanças no campo da medicina e da saúde. A percepção, em princípio, não é apenas do Brasil, mas analisa o contexto mundial, desde a América, à Europa, África e Ásia. Em primeira ordem, há a conclusão através de estudos estatísticos que houve diminuição na cobertura vacinal em todo o globo, em função do distanciamento social exercido na pandemia a fim de mitigar a disseminação do vírus.

Continua...

Continuação...

Hesitação à vacina no período de isolamento na pandemia covid-19	SILVA <i>et al.</i> (2021)	O objetivo deste estudo é descrever o perfil da população brasileira em relação a hesitação à vacina e seus supostos riscos futuros.	A pesquisa revelou uma baixa hesitação à vacina, porém provavelmente o grau de escolaridade tenha interferido nesse resultado. Neste estudo, foi possível perceber que a maioria concordou que vacinar-se é uma boa maneira de proteger a todos, mas o medo e a preocupação com os efeitos adversos parece ser o fator que chama a atenção para o perigo de se vacinar
Impacto na baixa vacinação contra o sarampo no cenário da pandemia de covid-19 no Brasil	CARVALHO <i>et al.</i> ; (2021)	Analisar o impacto da pandemia pelo vírus Sars-Cov-2 no acesso e cobertura vacinal do sarampo durante o ano de 2020 comparando com dados epidemiológicos registrados em 2019, fora do contexto pandêmico.	A priori, notou-se através dos dados epidemiológicos do ano de 2020, o déficit da população brasileira na cobertura vacinal do ano citado. De acordo com o Ministério da Saúde, até o fim de agosto, houveram 15.594 casos de sarampo no Brasil, com 7.856 confirmados, 634 em investigação e os demais descartados.

Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir disso, foi possível identificar que embora a pandemia tenha suscitado a discussão sobre a relevância da vacinação, simultaneamente, ela promoveu barreiras para que a imunização acontecesse, condicionada à um declínio na cobertura vacinal, que foi intensificada com a ação de implementação da quarentena. A pesquisa evidenciou que mesmo após a abertura das salas de imunização, muitas famílias deixaram de levar crianças e adolescentes para as vacinações agendadas, com receio de contaminação, além de ter supervalorizado o medo das reações adversas pós-vacinal, devido repercussões e *fake news* sobre os efeitos adversos da vacinação da COVID-19.

Assim, foi possível perceber, após as pesquisas bibliográficas, os pontos de confluência, os quais levaram a não adesão da população à vacinação das crianças e adolescentes, com impactos relevantes ao cenário de imunização. Esses pontos se dividem em: receio a contaminação, problemáticas na organização da assistência prestada nos serviços de saúde, carência de conscientização popular e medo a reações adversas.

De acordo com Sato (2010):

Desde março de 2020, o Brasil enfrenta a pandemia da doença do coronavírus 2019 (covid-19), que modificou intensamente o modo de viver da população e o uso dos serviços de saúde, nos quais o comparecimento presencial caiu drasticamente, inclusive para a vacinação infantil, devido às medidas de distanciamento social para mitigar a transmissão do vírus.

Diante deste panorama, é de fundamental importância entender como esses fatores podem ser minimizados a fim de garantir uma segurança vacinal as crianças e aos adolescentes, evitando a reincidência de doenças erradicadas.

4 DISCUSSÃO

Após destacar os 4 fatores que motivaram a não adesão do público infanto-juvenil na vacinação, é de fundamental importância discutir esses pontos sobre a luz da literatura. Assim, conforme os artigos que foram categorizados e escolhidos para o estudo, podem-se dizer que esses fatores levaram a um impacto global, uma vez que afetou diversos países no plano vacinal.

Sato (2010) evidencia em seu estudo:

As coberturas vacinais infantis caíram acentuadamente durante a pandemia em diversas regiões do mundo. Nos EUA foi encontrado um declínio considerável das coberturas vacinais de crianças, com início na semana após a declaração de emergência nacional. Na Inglaterra, três semanas após a introdução do distanciamento social (20 de março de 2020), houve queda de 19,8% das doses aplicadas da vacina de sarampo-caxumba-rubéola, comparando-se com o mesmo período em 2019. Em Michigan (EUA), a completude do esquema vacinal de crianças aos cinco meses de idade caiu de 67,0% para 49,7% em maio de 2020. Aos 16 meses, verificou-se que a cobertura da vacina de sarampo caiu de 76,1% para 70,9%. Na Indonésia, onde a imunização ocorre nas escolas, estimou-se uma queda importante da cobertura do esquema básico vacinal após o fechamento das escolas, em março de 2020. Ademais, sabe-se que esse impacto será ainda mais importante em famílias de condições socioeconômicas desfavoráveis.

Quanto ao receio de vacinação, percebe-se que as medidas para conter a pandemia, que entraram em vigor em soma à transição das rotinas em educação, saúde e telemedicina, com proveito do uso de tecnologias, no intuito de dar continuidade aos cuidados básicos comuns de crianças, jovens e adultos, afetaram a adesão vacinal, uma vez que a alteração na conformação dos hábitos econômicos e de vida da população sucedeu com a neutralização da importância de algumas rotinas individuais e condutas de obrigação da assistência a saúde da população, como a viabilidade do deslocamento

de famílias à uma unidade de saúde, com ou sem o suporte da própria unidade. Para Silva (2021), não havia correspondência em provento da possibilidade de expor as crianças ao Covid-19, ao levá-las aos serviços de saúde, em comparação ao benefício de manter suas carteiras de vacinação em dias.

Outros estudos demonstram como fator desencadeante da baixa cobertura vacinal a carência organizacional dos serviços, bem como a falta de ações de conscientização social, o que destaca uma falha interna que pode ser facilmente revertida através de esforços da equipe de saúde juntamente com o apoio governamental.

Para Morais (2021):

Apesar das vacinas serem fornecidas e sua aplicação incentivada pelo Ministério da Saúde, ainda existem crianças não imunizadas corretamente. Isto se deve a vários fatores, entre eles: superstições, mitos, informações preconceituosas e errôneas, e, o mais importante deles, o nível cultural e socioeconômico dos cuidadores e responsáveis, em especial as mães

Por fim, foi percebido que o “fator medo” relacionado as reações adversas era outro ponto de relevância, discutido diante dos artigos estudados. Dessa forma, a literatura apresenta como destaque a ação dos movimentos antivacina e o momento pandêmico do novo coronavírus, como fatores para o atraso na vacinação das crianças e adolescentes. No que diz respeito as informações e notícias falsas ou fraudulentas veiculadas (*Fake News*), principalmente nas mídias digitais e seus impactos na saúde, é possível considerá-lo como tema extremamente preocupante (MORAIS, 2021).

Isso posto, é de fundamental importância a articulação de profissionais de saúde para que o avanço a vacinação continue, mesmo diante do cenário de pandemia:

É evidente que a vacinação evita a propagação e a disseminação em todo território, evitando óbitos. Com base no aumento dos casos, faz-se necessário fortalecer a capacidade dos sistemas de Vigilância Epidemiológica, PNI e reforçar as equipes de investigação de campo para garantir a investigação oportuna e adequada dos casos notificados, assim como produzir ampla estratégia midiática, nos diversos meios de comunicação, para informar profissionais de saúde, população e comunidade geral sobre o sarampo e a importância da vacinação, mesmo no cenário pandêmico atual para atingir a PNI (CALVACANTE, 2021).

Dessa maneira, foi possível perceber que, agregada a queda da assiduidade da população à vacinação nas últimas duas décadas, por motivos diversos, há

desconfiança da população mundial quanto à segurança e à eficácia da vacina contra o Sars-CoV-2, criada em um curto período, se comparada a outras vacinas. Assim, o contraste dessas idealizações interferiu no processo de vacinação como um todo, somado a presença de *fake news* nas redes sociais, propagadas por grupos antivacinas, que contribuíram no imaginário social da população mundial, criando um cenário fictício de dissenso e conspiração. Desse modo, o delineamento desses fatores é imprescindível para entendimento de onde e como intervir.

5 CONCLUSÃO

O Brasil pode ser considerado uma referência no programa de vacinação. Contudo, diante do atual cenário de pandemia, esse sistema passa por um momento crítico em relação à cobertura vacinal, uma vez que conta com um dos mais amplos programas de imunização do globo, porém, sua eficiência está sendo impossibilitada por fatores que saem do campo logístico.

Esse trabalho buscou possibilitar a identificação de vários fatores que interferem na cobertura vacinal de crianças. Destacam-se as questões infraestruturais, ideológicas e culturais, tais como crenças de que “a vacina faz mal” e medo de contaminação; dificuldades de acesso às unidades de saúde diante do cenário de pandemia; a falta de acesso à informação e baixa percepção do risco em saúde; descaso com as ações de saúde; desconfiança sobre a eficácia e segurança das vacinas.

Logo, salienta-se o papel de destaque dos profissionais de saúde na mobilização em favor das vacinas, em especial aqueles que trabalham diretamente com as crianças na atenção primária à saúde ou em consultas de puericultura, por exemplo, que podem promover a continuidade do programa de imunização, na prevenção de uma queda significativa na cobertura vacinal.

Com essas informações, acredita-se que essa revisão literária possa contribuir para uma percepção mais abrangente do cenário atual de baixa cobertura vacinal no Brasil. Além disso, espera-se a compreensão dos atuantes na saúde, no sentido de trabalhar de maneira sistemática e articulada, para que os objetivos sejam alcançados de maneira concreta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M.S. **Programa Nacional de Imunização**. Brasília (DF): Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações –SIPNI,2018.

CAVALCANTE, R.L. *et al.* Impacto da pandemia por COVID-19 na imunização da vacina contra o Papilomavírus Humano entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos na região do Xingu-Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e36310413987-e36310413987, 2021.

CARVALHO, W.R.I. *et al.* Impacto na baixa vacinação contra o sarampo no cenário da pandemia de covid-19 no Brasil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, p. 101529, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez.2008.

MORAIS, J.N.; QUINTILIO, M.S.V. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem–revisão literária. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1054-1063, 2021.

SATO, A.P.S. Pandemia e cobertura vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 115, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

SILVA, K.D.O. *et al.* Hesitação à vacina no período de isolamento na pandemia COVID-19. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 7, p. e27505-e27505, 2021.

GUSSO, G. e LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família: princípios, formação e prática**. 2ª edição –Ed. Artmed, 2018.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ATENÇÃO À SAÚDE PEDIÁTRICA

*Ennio Javi Siqueira Barbosa Diniz
Nicolly David Barros
Ana Beatriz Menezes Pinto
Andressa Gabriella Duarte de Queiroz
Alisson Cleiton Cunha Monteiro*

Resumo

Introdução: As crianças não foram gravemente afetadas pelo SARS-CoV-2, mas sofrem privações decorrentes da pandemia. O isolamento evidenciou questões relacionadas a hábitos sociais, saúde mental e assistência médica. Desenvolver a atenção dessas questões terá impacto na saúde infantil. **Objetivos:** Verificar na literatura estudos que mostram o impacto do COVID-19 no cuidado pediátrico. **Métodos:** Revisão da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pediatria”, “COVID-19” e “Atenção à Saúde”, dos últimos 2 anos. **Resultados:** Embora o COVID-19 não tenha efeitos severos nas crianças, enfermarias pediátricas concentraram questões ligadas ao vírus, gerando falta de atenção a outras doenças. Nesse período, surgiram questões neuropsiquiátricas e psicológicas devido ao confinamento e a falta de rotina com atividades fundamentais ao desenvolvimento. Pesquisas concluíram redução nas internações e consultas quando comparado à época pré-COVID. Isso está ligado ao medo de exposição a infecções dos filhos por parte dos pais, aumentando a procura pela telemedicina. **Conclusões:** O isolamento e a falta de rotina fizeram surgir questões que afetam o desenvolvimento social. O receio da exposição ao vírus diminuiu internações e consultas, em contrapartida, aumentou a procura por teleconsultas.

Palavras-chave: Atenção à saúde; COVID-19; Pediatria.

Abstract

Introduction: Children were not severely affected by SARS-CoV-2, however suffer deprivation due to the pandemic. Isolation highlighted issues related to social habits, mental health, and medical care. Developing attention to these issues will impact child health. **Objectives:** To verify studies in the literature that show the impact of COVID-19 in pediatric care. **Methods:** A literature review that searched national and international articles in PubMed, “Biblioteca Virtual de Saúde” and Scielo databases, using the Descriptors of Health Science (DeCS): “Pediatrics”, “COVID-19” and “Health Care”, of the last 2 years. **Results:** Although COVID-19 does not have severe effects on children, pediatric wards focused on issues related to the virus, generating a lack of attention to other diseases. During this period, neuropsychiatric and psychological issues arose due to confinement and lack of routine with fundamental activities to development. Research has concluded a reduction in hospitalizations and consultations when compared to the pre-COVID period. This is linked to the parents' fear of exposure to their children's infections, increasing the demand for telemedicine. **Conclusions:** Isolation and lack of routine raised issues that affect social development. The fear of exposure to the virus reduced hospitalizations and consultations, on the other hand, increased the demand for teleconsultations.

Keywords: Health care; COVID-19; Pediatrics.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia do novo coronavírus gerou impactos sem precedentes na vida social e na saúde da população mundial, principalmente no que se refere à saúde física e mental destas. Ao contrário da população adulta, as crianças apresentaram um desenvolvimento mais brando da doença bem como um melhor prognóstico, sendo bastante raros os casos de complicações. Nesse sentido, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a faixa etária infantil apresentou uma taxa de internações e mortalidade menor que 4% em todo o mundo. No entanto, embora a parcela infantil da população não tenha desenvolvido efeitos severos da COVID-19, foram geradas consequências, de maneira indireta, no desenvolvimento social, mental e na assistência médica pediátrica (MEHERALI *et al.*, 2021).

Dessa forma, a política de isolamento social, proposta pelas autoridades governamentais em todo mundo, tem por objetivo diminuir a disseminação e transmissão do vírus SARS-CoV-2. Devido a essa política, muitas nações tiveram alterações dos hábitos sociais em todas as faixas etárias, a exemplo da interrupção das escolas, dos esportes e de outras atividades sociais. Segundo Praticò (2020), o confinamento em casa para crianças pode ser praticado facilmente nas primeiras semanas, pois podem ficar particularmente fascinadas por hábitos inesperados e novos, mas uma prolongada falta de programas escolares de rotina e tarefas domésticas, bem como atividades esportivas e de lazer, podem aumentar a ocorrência de consequências psicológicas e sofrimento, e afetam a capacidade de aprendizagem e a produtividade.

Seguindo essa linha de pensamento, as questões neuropsiquiátricas e psicológicas, desenvolvidas pelo isolamento social, muito se relaciona ao papel exercido pelos primatas da humanidade na sociedade: *Homo sapiens*. Isso porque, diferente das outras espécies, essa se mostrou altamente sociável e comunicativa (TONI *et al.*, 2011), o que se torna um ponto determinante para o desenvolvimento de habilidades sociais singulares nos primeiros anos de vida das crianças.

Dessa maneira, a falta dessa socialização e comunicação enfrentada em tempos de COVID-19 favoreceu o regresso no desenvolvimento social bem como o surgimento de enfermidades ligadas à saúde mental e bem-estar físico infantil. De acordo com Araújo *et al.* (2020), a pandemia pode ser entendida como uma Experiência Adversa

na Infância (EAI), que se caracteriza por ser uma fonte de estresse que ocorre normalmente na infância, e que pode afetar a saúde e o bem-estar não somente no momento em que acontecem, mas ao longo de todo ciclo vital (SOARES, 2016), sendo um dos pilares para a superação dessas adversidades a interação entre as pessoas, o que também é comprometida pelo isolamento social.

Ademais, além de todo o impacto nos hábitos sociais e na saúde mental das crianças, a pandemia também gerou uma redução drástica na variedade dos serviços em emergências, enfermarias hospitalares gerais e ala pediátrica, sendo ofertado tão somente atendimento a casos considerados agudos e graves, em consequência da alta demanda voltada para o atendimento dos casos relacionados a COVID-19 (PRATICÒ, 2020). Dessa maneira, tal fato gerou uma deficiência na atenção a outras doenças agudas e crônicas já existentes na era “pré-covid”, causando, principalmente nos pacientes pediátricos, complicações ou mortes.

Portanto, desenvolver a atenção para essas questões terá um impacto importante acerca da morbidade e mortalidade infantil na atual conjuntura.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, o qual tem a finalidade de definir, avaliar e revisar conceitos e, por meio disso, responder a questões em aberto sobre a temática, através da utilização de todos os trabalhos disponíveis sobre a temática que se adequem ao padrão da pesquisa. Dessa forma, para a realização da pesquisa, foi formulada uma questão norteadora, para determinar um direcionamento efetivo dos estudos a serem considerados, sendo ela a seguinte: “de acordo com a literatura, qual foi o impacto da pandemia do COVID-19 no cuidado pediátrico?”, possibilitando uma delimitação mais clara do objetivo do trabalho.

Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, SCIELO e MedLine (através do buscador PUBMED), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associados ao operador booleano *AND*: “Pediatria”, “COVID-19” e “Atenção à Saúde”, com intervalo de publicação dos últimos 2 anos. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos escritos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, artigos disponíveis na íntegra; presença dos descritores no texto ou no título do documento. Ademais, os critérios de exclusão são: artigos

duplicados. Após a seleção dos artigos, incluídos segundo os critérios já estabelecidos, será feito um fichamento das leituras, apresentando o resultado de forma descritiva.

3 RESULTADOS

Com a união da combinação dos descritores “Pediatria”, “COVID-19” e “Atenção à Saúde”, associado à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostragem de 70 artigos científicos, após a leitura desses respectivos estudos foram selecionados 09 artigos científicos na íntegra para a confecção desse estudo.

Dessa maneira, para uma melhor organização foi elaborado um quadro contendo as descrições com a síntese de cada artigo seguindo a ordem alfabética dos títulos, como pode ser observado no Quadro 1.

QUADRO 1 - Descrição da síntese de cada artigo científico.

<i>Título</i>	<i>Autor</i>	<i>Descrição da síntese do estudo</i>
Atendimento a crianças em Unidade de Atenção Básica Pediátrica em estado de alarme do COVID-19. Eficácia da assistência telefônica e circuitos específicos	Zubillaga, D. M. <i>et al.</i>	Impacto na pediatria da atenção primária durante a pandemia de COVID-19.
Estimativas iniciais dos efeitos indiretos da pandemia COVID-19 sobre a mortalidade materna e infantil em países de baixa e média renda: um estudo de modelagem.	Roberton, T. <i>et al.</i>	Efeitos indiretos da pandemia COVID-19 sobre a mortalidade materna e infantil em países de baixa e média renda.
O impacto potencial da pandemia de COVID-19 no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistêmica.	Araújo, L. A. <i>et al.</i>	Revisão sistemática de estudos que examinaram o impacto de epidemias ou restrições sociais na saúde mental e do desenvolvimento de pais e crianças / adolescentes.
Pandemia de COVID-19 para cuidados de saúde pediátricos: desvantagens e oportunidades.	Praticò, A. D.	Impactos gerados pela pandemia COVID-19 na saúde mental desenvolvimento das crianças.
Pandemia de COVID-19 na República Tcheca: declínio substancial da demanda por serviços de saúde pediátrica.	David, J. <i>et al.</i>	Impactos gerados pela pandemia de COVID-19 no atendimento pediátrico geral.
Ponto de vista das sociedades científicas pediátricas italianas sobre o atendimento pediátrico durante o bloqueio da COVID-19: o que mudou e perspectivas futuras de retomada.	Lubrano, R. <i>et al.</i>	Problemas causados pela pandemia de COVID-19 na assistência médica pediátrica.

Continua...

Continuação...

Saúde mental de crianças e adolescentes em meio a COVID-19 e pandemias passadas: uma revisão sistemática rápida.	Meherali, S. <i>et al.</i>	O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes.
Sem contato: um novo modelo de telessaúde personalizado em doenças pediátricas crônicas e deficiência durante a era COVID-19.	Mercuri, E. <i>et al.</i>	Descrever um modelo organizacional abrangente que possa proporcionar a multiplicidade de serviços pediátricos por meio da interação remota com as famílias.
Variação no nível de prática no uso da telemedicina em uma rede de atenção primária pediátrica durante a pandemia COVID-19: análise retrospectiva e estudo de pesquisa.	Schweiberger, K. <i>et al.</i>	O papel da telemedicina na atenção primária pediátrica durante a pandemia de COVID-19

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Verificou-se que 4 artigos trouxeram informações acerca do impacto da COVID-19 na saúde mental da faixa etária infantil. Além disso, 5 artigos relataram a respeito da repercussão da pandemia frente à redução na diversidade de atendimentos prestados em serviços de saúde para crianças.

4 DISCUSSÃO

Devido a rápida disseminação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo, diversas políticas foram criadas visando a redução da transmissão e da mortalidade. Dentre elas, o isolamento social foi a principal proposta, e a que mais gerou alterações dos hábitos e da rotina. O amplo isolamento social e a interrupção de diversas atividades forçaram as pessoas a se reinventarem para que pudessem continuar a cumprir com as obrigações. A internet foi uma importante aliada nesse processo, inclusive na área da saúde, com a crescente adesão da telemedicina (PRATICÒ, 2021).

Como descrito por Dong *et al.* (2020), as crianças apresentam quadros clínicos de menor gravidade em relação aos adultos. Contudo, a dificuldade em manter boas relações interpessoais durante o isolamento levou ao regresso no desenvolvimento social, o desgaste do bem-estar e problemas relacionados à saúde mental, sendo ansiedade, depressão, distração, irritabilidade e o medo em relação à doença, as queixas mais citadas.

Ademais, Lubrano *et al.* (2020) realizou um estudo, por meio de questionários sobre os atendimentos pediátricos e as expectativas futuras durante o bloqueio da COVID-19 com as 28 sociedades científicas pediátricas italianas, e chegou à conclusão

de que houve uma redução de cerca de 70% nas admissões, de 80% em consultas ambulatoriais e de 60% em novos diagnósticos, em contrapartida, os casos passaram a ter um maior nível de gravidade, especialmente na área cirúrgica. Nesse estudo, somente as especialidades de neonatologia e oncologia pediátrica não foram afetadas.

Concomitantemente, de acordo com o estudo realizado por Zubillaga *et al.* na Unidade Pediátrica do Centro de Saúde da Moreda nas Astúrias, na Espanha, houve uma redução de 201 pacientes no atendimento pediátrico durante o período de confinamento realizado em 2020. Contudo, após a estabilização da situação ao fim do confinamento, houve um aumento de 90 pacientes em relação ao ano anterior, devido às teleconsultas, a realização de check-ups de puericultura e ao atendimento das crianças infectadas.

Ainda segundo Lubrano *et al.* (2020), tal redução se deu, sobretudo, pelo medo dos pais em relação ao vírus, mas a subestimação familiar e a dificuldade ao acesso pediátrico também foram fatores importantes que levaram a tais taxas, evidenciando que a pandemia da COVID-19 afetou a saúde de diversas formas. Ressalta-se que parte das sociedades científicas passaram a usar a telemedicina de alguma forma, por mais que todas tenham considerado o método inadequado, uma vez que não substitui o exame físico.

No estudo escrito por Mercuri *et al.* (2021), ficam claras as mudanças ocasionadas pela COVID-19. Os recursos passaram a ser destinados quase totalmente aos atendimentos de emergência e a COVID-19, atendimentos e cirurgias consideradas eletivas foram adiadas e os médicos encontraram na telemedicina um meio para dar continuidade aos tratamentos, com manutenção do distanciamento social. Contudo, foi notório que tal tipo de atendimento não pode substituir as consultas antes prestadas, com isso mudanças precisaram ser realizadas para aprimorar os serviços ofertados a não ser que haja um treinamento eficiente como o realizado nesse estudo.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados alcançados no estudo, é possível observar que o isolamento social e a nova rotina adquirida fizeram surgir novos desafios que interferem no desenvolvimento social e no processo saúde-doença. O medo da

exposição ao vírus diminuí interações e consultas, e simultaneamente, aumentou a procura por teleconsultas, embora parte dos profissionais não concorde com o método pela dificuldade em realizar a avaliação física. Contudo, é notório que houve um aumento da gravidade dos casos nesses períodos, seja por menor número de consultas ou pela sobrecarga do sistema de saúde em função do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liubiana Arantes de *et al.* The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, v. 97, p. 369-377, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/dwMTkRjC3NdhvJYddjcZkXC/abstract/?lang=en>. Acesso em: 06 out. 2021.

DAVID, Jan *et al.* COVID-19 Pandemic in the Czech Republic: Substantial Decline of the Demand for Pediatric Healthcare Services. **Klinische Pädiatrie**, v. 233, n. 01, p. 40-42, 2021. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1268-921>. Acesso em: 09 out. 2021.

DONG, Yuanyuan *et al.* Epidemiology of COVID-19 Among Children in China. **Pediatrics**, junho de 2020. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/145/6/e20200702>. Acesso em: 09 out. 2021.

JIAO, Wen Yan *et al.* Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. **J. Pediatr.** 2020 221 : 264–266.e1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7127630/>. Acesso em: 09 out. 2021

LUBRANO, Riccardo *et al.* Point of view of the Italian pediatric scientific societies about the pediatric care during the COVID-19 lockdown: what has changed and future prospects for restarting. **Italian journal of pediatrics**, v. 46, n. 1, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://ijponline.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13052-020-00907-3>. Acesso em: 01 out. 2021.

MEHERALI, Salima *et al.* Mental health of children and adolescents amidst CoViD-19 and past pandemics: a rapid systematic review. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 7, p. 3432, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3432>. Acesso em: 03 out. 2021.

MERCURI, Eugenio *et al.* Contactless: a new personalised telehealth model in chronic pediatric diseases and disability during the COVID-19 era. **Italian journal**

of pediatrics, v. 47, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em:
<https://ijponline.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13052-021-00975-z>. Acesso em: 09 out. 2021.

PRATICÒ, Andrea D. COVID-19 pandemic for Pediatric Health Care: disadvantages and opportunities. **Journal of Perinatology**, 2021. Disponível em:
<https://www.nature.com/articles/s41390-020-0955-x>. Acesso em: 06 out. 2021.

ROBERTON, Timothy *et al.* Early estimates of the indirect effects of the COVID-19 pandemic on maternal and child mortality in low-income and middle-income countries: a modelling study. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 7, p. e901-e908, 2020. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214109X20302291>. Acesso em: 08 out. 2021.

SOARES, Ana Luiza Gonçalves. Experiências adversas na infância e suas influências sobre a composição corporal na adolescência. **Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas**, 2016. Disponível em: http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/Tese_Ana%20Luiza%20Soares_fi nal.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

SCHWEIBERGER, Kelsey *et al.* Practice-level variation in telemedicine use in a pediatric primary care network during the COVID-19 pandemic: retrospective analysis and survey study. **Journal of medical internet research**, v. 22, n. 12, p. e24345, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/12/e24345>. Acesso em: 09 out. 2021.

TONI, Plínio Marco *et al.* Etologia humana: o exemplo do apego. **Psico-USF**, v. 9, p. 99-104, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/Gf76ZMLWrMTTkN33h8zHw7z/?format=html>. Acesso em: 01 out. 2021.

ZUBILLAGA, Daniel Mata *et al.* Asistencia a población infantil en una unidad de pediatría de atención primaria durante el estado de alarma por COVID-19. Eficacia de la asistencia telefónica y los circuitos específicos. **Semergen**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7584433/>. Acesso em: 09 out. 2021.

PROTOSCOLOS FISIOTERAPEUTICOS UTILIZADOS EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA NOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Kathleen Sabrina Rodrigues Candido Matos Rocha
Cintia Freire Carniel
Gabriela Monika Ay Casa Grande
Deise Mendes Thomaz Rimi*

Resumo

Introdução: Em março de 2020 foi decretada uma pandemia após a propagação mundial do novo coronavírus, causado pelo vírus SARS-CoV-2, com grande facilidade de propagação e transmitido principalmente pelas gotículas respiratórias geradas pela tosse ou espirro. É notório observar nas estatísticas, que crianças apresentam menor número de casos, sendo a menor expressão da enzima de conversão da angiotensina 2 (ECA 2) a principal hipótese para tal. Vários protocolos foram criados para eficácia na assistência do paciente acometido pela COVID 19, como o uso de Cânula de alto fluxo (CAF), ventilação mecânica não invasiva (VMNI), e ventilação mecânica invasiva (VMI). **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura e analisar os diferentes tipos de protocolos utilizados em pacientes neonatais e pediátricos diagnosticados com COVID 19. **Métodos:** Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados: PUBMED, SCIELO E LILACS. Foram selecionadas publicações no idioma português, inglês e chinês, entre os anos de 2018 e 2020. **Resultados:** Ao final da pesquisa foram selecionados 9 artigos. **Conclusão:** Foi possível evidenciar diversos protocolos utilizados nas intervenções fisioterapêuticas nessa população, com eficiência em proporcionar alterações benéficas na qualidade de vida e recuperação do paciente diagnosticado com COVID 19.

Palavra-chave: COVID 19, Protocolos, Modalidades de Fisioterapia, Criança.

Abstract

Introduction: In March 2020 a pandemic was decreed after the worldwide spread of the new coronavirus, caused by the SARS-CoV-2 virus, with great ease of spread and transmitted mainly by respiratory droplets generated by coughing or sneezing. It is notorious to observe in statistics, that children present a lower number of cases, being the lower expression of angiotensin-converting enzyme 2 (ACE 2) the main hypothesis for such. Several protocols were created to effectively assist the patient affected by COVID 19, such as the use of High Flow Cannula (HFAC), noninvasive mechanical ventilation (NIMV), and invasive mechanical ventilation (IMV). **Objective:** To conduct a literature review and analyze the different types of protocols used in neonatal and pediatric patients diagnosed with COVID 19. **Methods:** A search for articles in the databases: PUBMED, SCIELO, and LILACS was conducted. Publications in Portuguese, English, and Chinese language were selected between the years 2018 and 2020. **Results:** At the end of the search, 9 articles were selected. **Conclusion:** It was possible to evidence several protocols used in physiotherapeutic interventions in this population, with efficiency in providing beneficial changes in quality of life and recovery of the patient diagnosed with COVID 19.

Keyword: COVID 19, Protocols, Physical Therapy Modalities, Child.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 foi decretada uma pandemia após a descoberta e propagação mundial do novo coronavírus, causado pelo vírus SARS-CoV-2. O seu início foi na cidade de Wuhan, na China, inicialmente em um grupo de adultos que desenvolveram pneumonia de etiologia complexa no fim do ano de 2019, sendo denominada COVID 19. Trata-se de Betacoronavírus que pertence à linhagem B incluindo SARS-CoV, tendo o seu genoma intimamente relacionado à um tipo de morcego (SANTANNA *et al.*, 2020). O vírus possui grande facilidade de propagação e sua transmissão ocorre predominantemente pelas gotículas respiratórias geradas pela tosse e espirro ou até mesmo pelo contato de superfícies que foram contaminadas (COFFITO, 2020).

É notório observar nas estatísticas que as crianças apresentam frequentemente menor número de casos, com sintomas mais leves e mortes reduzidas. Existem até então algumas hipóteses que colaboram para tal redução, primeiramente, apesar de não ser totalmente esclarecida, a menor expressão e ativação do receptor da enzima de conversão da angiotensina 2 (ECA 2) é a hipótese mais relevante e aceita até o momento, pois, ela é a mediadora da entrada do vírus nas células, encontrada nas vias aéreas, nos pulmões e intestino, porém, não se encontram nas células de defesa da população pediátrica, resultando em sintomas mais brandos. Um segundo fator considerado é o fato de que as crianças são relativamente menos expostas a patógenos e pacientes doentes, o que diminui consideravelmente o número de casos (LANZA *et al.*, 2020; RIBAS *et al.*, 2020).

Na população infantil o SARS-CoV-2 apresenta um período de incubação com uma variação entre 5 a 10 dias, com duração dos sintomas acima de 10 dias na maior parte dos pacientes, sendo superior à 20 dias apenas para aqueles com alguma doença crônica associada, obtendo uma recuperação entre 5 e 14 dias posteriormente o início dos sintomas (LANZA *et al.*, 2020). Considerada como uma doença de nível sistêmico, o resultado da infecção pelo SARS Cov-2 prejudica principalmente o endotélio vascular e em alguns pacientes ocorre um avanço rápido para insuficiência respiratória, evoluindo para o desconforto respiratório (RIBAS *et al.*, 2020).

Os sintomas mais frequentes são: febre, tosse, vômitos e náuseas e, durante a ausculta pulmonar, observa-se crepitações e a redução do murmúrio vesicular. Em condições mais graves observa-se alterações na radiografia de tórax apresentando

líquido pleural e opacidade em vidro na tomografia computadorizada. Já em exames laboratoriais, observamos a elevação dos níveis da proteína C-reativa, aumento de lactato e leucocitose sem alteração na série vermelha (LANZA *et al.*, 2020; SANTANNA *et al.*, 2020).

Ao longo de um curto período, vários estudos foram realizados para criação de protocolos que fossem eficazes no suporte respiratório de pacientes neonatais e pediátricos acometidos pela COVID 19. Desde informativos sucintos quanto aos cuidados entre o contato mães e recém-nascidos, sendo elas com teste positivo ou não e RN com ou sem indicação de UTI (BRASIL, 2020), assim como estudos mais elaborados quanto aos protocolos de intervenção do suporte ventilatório (SANTANNA *et al.*, 2020), com o uso de Cânula de alto fluxo (CAF), ventilação mecânica não invasiva (VMNI), e nos casos mais graves a ventilação mecânica invasiva (VMI), abordando tanto a população neonatal quanto a população pediátrica (CARVALHO *et al.*, 2020; COFFITO, 2020).

Após a revisão da literatura referente ao atual assunto, o objetivo deste estudo foi apresentar e analisar os diferentes tipos de protocolos utilizados em pacientes neonatais e pediátricos diagnosticados com COVID 19, a fim de que desta forma, o tratamento e abordagem fisioterapêutica se torne cada vez mais eficaz, viabilizando e proporcionando melhores resultados e benefícios aos pacientes acometidos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura sobre os principais protocolos utilizados no tratamento fisioterapêutico em pacientes neonatais e pediátricos diagnosticados com COVID 19. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas português, inglês e chinês, através de descritores que foram obtidos no Mesh/Decs. Com as datas de corte entre 2018 e 2020.

Todas as publicações passaram por uma análise de seus títulos e resumos, através de uma leitura na íntegra, com análise de métodos e resultados, para o desenvolvimento dos resultados com os principais protocolos.

Os critérios de inclusão foram publicações realizadas entre 2018 e 2020, sobre pacientes neonatais e pediátricos, com maior probabilidade a complicações

respiratórias e diagnosticados com COVID 19. Os critérios de exclusão foram de publicações referentes à pacientes adultos e que não fossem objeto de estudo nos objetivos desta revisão.

3 RESULTADOS

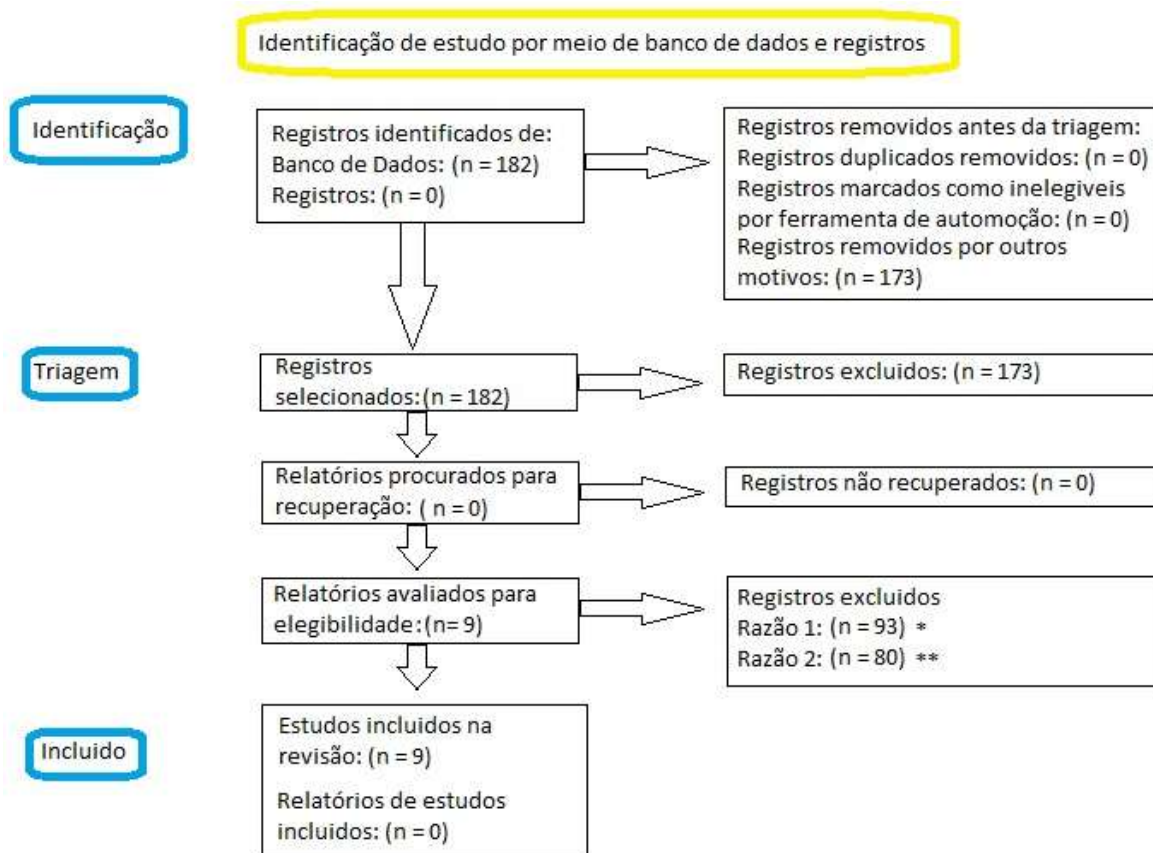
De acordo com os descritores pesquisados na base de dados PUBMED foram encontrados 113 artigos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 estudos para composição desta revisão sistemática. Já na base de dados SCIELO foram encontrados 23 estudos, entretanto nenhum deles se enquadravam após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Na base de dados LILACS foram encontrados 46 estudos, sendo selecionados para execução da visão 4 estudos.

A pesquisa contou com 9 estudos incluindo todas as bases de dados estudadas, estes serão apresentados a seguir, assim como seus respectivos dados, resultados e conclusões. Apresentados na Figura 1 e Tabela 1.

Figura 1- Fluxograma dos estudos identificados. Curso de Especialização em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal, Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, São Paulo, 2021.

*Exclusão de publicações referentes à pacientes adultos;

**Exclusão de publicações que não fossem objeto de estudo nos objetivos desta revisão.



Fonte: Rocha, Kathleen. CUSABC, SP, 2020.

TABELA 1 – Apresentação dos estudos utilizados na revisão sistemática, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, 2021.

TÍTULO E AUTOR(ES)	DATA	OBJETIVO	ABORDA-GEM	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Protocolo de Tratamento de Influenza 2017. Silva DA; Millington MA; Bellei NC.	FEV/ 2018	Definir o protocolo no tratamento de pacientes com a síndrome respiratória aguda grave.	Revisão de Literatura	Os resultados deste estudo evidenciaram que o primeiro passo para o alívio da IRpA é a suplementação de O ₂ para assegurar a SpO ₂ acima de 90%. Pode ser usado CN ou máscara de Hudson. Caso não haja melhora sintomática entre o período de 20 a 30 minutos, deve-se tentar VNI ou VMI.	A vacinação anual, realização de coleta, medidas de prevenção, utilização correta de EPI's, limitação de aglomeração e transferência de pacientes sintomáticos, são pontos importantes a serem considerados para o controle da doença.
Mobilização precoce do paciente crítico e reabilitação pós alta hospitalar na população infantil acometida por COVID 19. Lanza FC <i>et al.</i>	MAI/ 2020	Descrever recomendações para exercícios terapêuticos e mobilizações precoces em paciente pediátrico no ambiente hospitalar em contexto de reabilitação pós alta.	Revisão de literatura.	Crianças acometidas pela COVID-19 apresentam sintomas de maneira branda, porém, alguns evoluíram com necessidade de internação na UTIP. Os protocolos de mobilização precoce são úteis nas aplicações seguras de exercícios mesmo após a alta hospitalar.	Aos pacientes com COVID-19 é recomendado exercícios de intensidade leve, aumentando posteriormente o segundo mês de treinamento, conforme a progressão do paciente.
Practice Recommendations for the Physiotherapy in a Pediatric Intensive Care Unit: COVID-19. Ribas CG <i>et al.</i>	MAI/ 2020	Estabelecer recomendações práticas para a fisioterapia em uma unidade de terapia intensiva pediátrica em pacientes acometidos pela COVID-19.	Revisão de literatura.	O uso de VNI e CNAF é recomendado em crianças com quadro leve/moderado, porém, o uso em salas de pressão negativa reduz o risco de aerossolização. Pacientes em VMI, é recomendado o uso do Índice de oxigenação para a classificação da gravidade da SDRA pediátrica.	Além do papel essencial no estágio agudo, a fisioterapia proporciona intervenções eficazes através de exercícios, mobilização e reabilitação, proporcionando uma recuperação funcional para sobreviventes da COVID-19.

Continua...

Continuação...

<p>COVID-19 em crianças: envolvimento respiratório.</p> <p>Santanna MF; Ramos RT.</p>	<p>ABR/2020</p>	<p>Auxiliar o atendimento de crianças com diagnóstico de COVID-19 através de protocolos disponíveis.</p>	<p>Revisão de Literatura</p>	<p>A COVID-19 pode ser classificada da seguinte forma: LEVE / MODERADO: Infecção de VAS e PNM não complicada. GRAVE: PNM grave com hipoxemia e CRÍTICO SDRAs não responsiva às medidas iniciais, associado a sepses e choque séptico.</p>	<p>As decisões terapêuticas sobre suporte ventilatório e solicitação exames, são baseadas em avaliações, focadas nos padrões respiratório, AP, SPO₂, sinais de hipoxemia e de desconforto respiratório.</p>
<p>Epidemiological Characteristics of 2143 Pediatric Patients With 2019 Coronavirus Disease in China.</p> <p>Dong Y, <i>et al.</i></p>	<p>MAR/2020</p>	<p>Identificar os aspectos epidemiológicos e padrões de transmissão de pacientes pediátricos com COVID-19 na China.</p>	<p>Observacional e descritivo.</p>	<p>Houve 731 casos confirmados e 1412 casos suspeitos. A idade média foi de 7 anos. Mais de 90% de todos os pacientes eram assintomáticos. O tempo médio até o diagnóstico foi de 2 dias. Um rápido aumento ocorreu no estágio inicial da pandemia seguida de uma constante diminuição.</p>	<p>Não houve correlação significativa ao gênero. Embora manifestações clínicas em crianças ser geralmente menos graves comparados aos pacientes adultos, crianças com idade inferior a 3 anos são os mais vulneráveis à infecção.</p>
<p>Protocolo de atendimento de casos suspeitos ou confirmados do novo coronavírus na neonatologia.</p> <p>Carvalho L; Ferreira LV; Ferraz S.</p>	<p>MAR/2020</p>	<p>Sistematizar um fluxo de atendimento e precauções que devem ser adotados.</p>	<p>Revisão de Literatura</p>	<p>Foram elaborados os seguintes protocolos de cuidados nos seguintes casos: Mãe assintomática ou não, com ou sem histórico de contato com doente ou suspeito, com diagnóstico confirmado ou não, com RN assintomático ou não, estável ou não, e internados na UTI neonatal.</p>	<p>Foi concluído que independentemente da situação em que a mãe ou o RN se encontrem, todos os cuidados básicos devem ser tomados, para prevenção de contaminação e contágio dos pacientes e da equipe multidisciplinar.</p>

Continua...

Continuação...

<p>Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus.</p> <p>Teixeira AM; Figueiredo FA; Barbosa MO.</p>	<p>MAR/2020</p>	<p>Orientar a Rede de Serviços do SUS na identificação e manejo de casos suspeitos ou não da infecção pela COVID-19.</p>	<p>Revisão de Literatura</p>	<p>Os protocolos estabelecidos tiveram como resultados a redução de dias de VNI, de incidência de PAV, incidência de TEV, de IAV, diminuição da ocorrência de LPP e de doenças relacionadas à permanência na UTI.</p>	<p>A implementação de precauções padrão elaborou uma das principais medidas de prevenção de transmissão antes, durante e depois de toda assistência prestada, garantindo que práticas internas minimizem a exposição ao COVID 19.</p>
<p>COVID-19 Diagnostic and Management Protocol for Pediatric Patients.</p> <p>Carlotti AP <i>et al.</i></p>	<p>MAR/2020</p>	<p>Verificar as principais características epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e terapêuticas da COVID-19 em pacientes pediátricos gravemente enfermos.</p>	<p>Revisão da literatura.</p>	<p>Foi estabelecido um fluxograma para tratamento desde os pacientes mais leves aos mais críticos. O mais indicado em pacientes com quadro crítico é a Intubação traqueal precoce seguindo a sequência rápida para melhores resultados. Observando os parâmetros iniciais de VMI mais indicados para o sucesso do procedimento.</p>	<p>As diretrizes desenvolvidas por especialistas orientam os profissionais de saúde na triagem de casos críticos em UTIP, auxiliando profissionais da saúde a padronizar suas atitudes, otimizando o tratamento da COVID-19.</p>
<p>Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected.</p> <p>Alhazzani W <i>et al.</i></p>	<p>MAR/2020</p>	<p>Auxiliar as partes interessadas no desenvolvimento de uma abordagem na prestação de cuidados seguros para interrupção da transmissão da COVID 19.</p>	<p>Observacional e descritivo.</p>	<p>A oxigenoterapia é a opção mais acessível para manter a SpO₂ ≥ 94% em quadros leves. A utilização de Prong nasal, CNAF são opções viáveis nos quadros moderados, nos quadros mais graves, o tratamento ideal é a VMI.</p>	<p>Crianças diagnosticadas com COVID 19 devem receber um tratamento específico de acordo com suas condições, tomando todas as precauções necessárias.</p>

Fonte: Rocha, Kathleen. CUSABC, SP, 2020.

4 DISCUSSÃO

O vírus SARS-CoV-2, que surgiu em Hubei, na China no final do ano de 2019, atraiu a atenção global, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse emergência de saúde pública com proporções internacionais, em março de 2020. Responsável por causar o coronavírus, denominado como COVID-19, o mundo teve ciência do potencial contagioso do SARS-CoV-2, com início em um mercado atacado de frutos do mar, a doença se espalhou rapidamente, afetando todos os continentes (ZHENG *et al.*, 2020).

Ao longo do tempo, estudos mostraram que a transmissão ocorre de pessoa para pessoa, no período de aproximadamente 2 a 10 dias, antes mesmo do indivíduo se tornar sintomático. As secreções respiratórias, gotículas de tosse, espirro ou rinorreia de uma pessoa infectada tem a capacidade de pousar em superfícies na distância de até 2 metros, o vírus se mantém viável por pelo menos 24 horas em superfícies rígidas e de até 8 horas em superfícies macias, o contato das mãos em uma superfície contaminada, seguida de toque nos olhos, boca ou nariz, resultam na transmissão de um indivíduo que até então não havia sido contaminado. Os aerossóis e partículas criadas durante um espirro ou tosse de uma pessoa infectada, permanecem viáveis no ar por até 3 horas, essas partículas transportadas pelo ar podem então ser inaladas por outra pessoa ou pousar na membrana dos olhos, contaminando assim esse indivíduo (THOMAS *et al.* 2020; OPAS, 2020).

De acordo com Chen *et al.*, 2020, a transmissão vertical é o contágio de uma infecção da mãe para o bebê, que pode ocorrer das seguintes maneiras apresentadas: durante a gestação intrauterina, também durante o trabalho de parto, através do contato com o sangue materno e as secreções cérvico-vaginais, ou durante a amamentação, porém, até o presente momento não existem evidências da via de transmissão vertical, no estudo citado, foi observado nove gestantes que apresentaram quadro de infecção pelo COVID-19 confirmada, mas sem qualquer evidencia de infecção intrauterina dos fetos ou recém-nascidos. Já Carvalho *et al.* (2020) discordam, ao concluírem que a via de transmissão não pode ser descartada.

Pacientes pediátricos apresentam menor número de casos, com sintomas mais leves, quando comparados aos adultos. De acordo com Santanna *et al.* (2020) a hipótese para tal, são os sistemas de imunidade humoral e celular das crianças serem

menos desenvolvidos, sem a capacidade de resposta inflamatória acentuada, os receptores ECA2 são imaturos, dificultando a invasão celular pelo vírus, tornando assim, os quadros mais leves. Os sintomas mais comuns em crianças no início da doença são: febre, seguido por tosse seca, diarreia, congestão nasal, dispneia, dor abdominal e vômitos. O período de incubação na população infantil varia de 5 a 10 dias, e a duração dos sintomas é acima de 10 dias em grande parte dos pacientes, exceto em pacientes com doença crônica associada, onde a duração pode ser acima de 20 dias, obtendo uma recuperação entre 5 e 14 dias após início dos sintomas (LANZA *et al.*, 2020).

De acordo com um estudo realizado por Dong *et al.* (2020), na China, com o N de 2143 crianças, foram constatados 731 (34,1%) casos confirmados por laboratório e 1412 (65,9%) casos suspeitos. Em todos os pacientes, a idade média foi de 7 anos, onde 1213 casos (56,6%) eram meninos, não havendo correlação com o gênero. A maior parte dos pacientes enquadrava-se nos casos leves ou moderados, sendo assintomáticos mais de 90% de todos os pacientes. O tempo médio do início da doença até o diagnóstico foi de 2 dias, ocorrendo um rápido aumento da propagação da doença no início da pandemia e em seguida uma constante diminuição. Mesmo que as crianças apresentem quadros mais favoráveis quando comparados aos pacientes adultos. Nesse sentido, Zheng, *et al.* (2020) e Dong, *et al.* (2020) concordam ao relatarem que crianças menores de 3 anos representavam os casos mais críticos, no estudo de Dong *et al.* (2020), o único paciente que evoluiu ao óbito se encaixava nessa faixa etária.

A melhor forma para evitar a exposição ao patógeno são as precauções que foram redigidas em todo o mundo ao longo dos meses, sendo essas, ações preventivas diárias e precauções adicionais recomendadas ao público geral para colaborar na prevenção de propagação do vírus, dentre elas, minimizar ao máximo o contato da criança com outros indivíduos sejam eles sintomáticas ou não, a higienização frequente das mãos, cobrir boca e nariz sempre que tossir ou espirrar, utilizar lenços descartáveis, adquirir o hábito de desinfetar superfícies e objetos tocados com frequência (TEIXEIRA; FIGUEIREDO; BARBOSA, 2020).

Em casos nos quais a criança já esteja em ambientes hospitalares, o mais indicado é o uso de máscara cirúrgica, com uma distância maior de 2 metros, uso de máscara N95 nos cuidados com os casos suspeitos ou confirmados durante os procedimentos que produzam aerossóis ou contato prolongado com o recém-nascido,

priorizando sempre a utilização de luvas para manipulação do paciente e suas secreções, com uso de capotes descartáveis, impermeáveis e óculos de proteção seja na sala de parto, na enfermaria ou na UTI (CARVALHO; FERREIRA; FERRAZ, 2020).

Protocolos de assistência foram criados no intuito de otimizar a avaliação e suporte necessário para pacientes pediátricos acometidos pelo COVID-19. Dentre eles, Santanna e Ramos (2020), classificou através de um fluxograma o acometimento do vírus, seguidos da melhor conduta a ser tomada.

É possível observar que o mais indicado nos quadros de leves a moderados, caracterizados como uma infecção do trato respiratório superior, associada com uma pneumonia não complicada, é o tratamento domiciliar, priorizando o isolamento por 14 dias, acompanhado do uso de antibióticos e do inibidor de enzimas neuraminidase, o oseltamivir, se for o caso de influenza não descartada. Já em quadros graves, onde o paciente apresenta uma pneumonia grave associada à hipoxemia, o tratamento mais indicado é a internação em enfermaria ou semi-intensiva, acompanhado de coleta de PCR, painel viral, RX de tórax, tomografia computadorizada, gasometria arterial, dentre outros exames laboratoriais como coagulograma, D-Dímero e troponina, já a oxigenioterapia com interfaces como o cateter nasal e máscara não reinalante são os mais viáveis nos casos de dessaturação, sempre observando os sinais de deteriorização clínica ou disfunção orgânica. Quadros críticos, com SRAG não responsiva às medidas iniciais, sepses e choque séptico necessitam de internação em uma UTI com a utilização de modalidades de suporte ventilatório, mascarás de venturi ou nebulização, CAF, VNI e IOT, monitorização hemodinâmica, radiológica e laboratorial (SANTANNA; RAMOS, 2020).

Assim como nos casos de influenza em 2017, protocolado por Silva, Millington e Bellei (2018), os tratamentos foram realizados de acordo com o quadro clínico do paciente, desde quadros mais leves, os quais necessitam de suplementação de O₂, quanto quadro críticos de IRpA que requerem uso de VNI ou até mesmo VMI.

Crianças que apresentam sinais de emergência com respiração obstruída ou ausente, cianose central, dificuldade respiratória, choque, coma ou convulsão devem receber tratamento de emergência de resgate de vias aéreas e oxigenoterapia durante a ressuscitação para alcançar SpO₂ igual ou superior à 94%, uma vez que o paciente se mantém estável, o alvo é SpO₂ acima de 90%. Sabe-se que a ressuscitação pode piorar a oxigenação, em ambientes onde há disponibilidade limitada de ventilação mecânica,

e nesses casos, o CPAP nasal pode ser uma alternativa mais viável para recém-nascidos e crianças com hipoxemia grave. A cânula nasal de alto fluxo é outra opção viável, porém, para adultos podem fornecer 60 L / min de fluxo de gás e FiO₂ de até 100%, já nos circuitos pediátricos geralmente lidam apenas com até 25 L / min, e muitas crianças precisariam do circuito adulto para garantir um fluxo adequado (ALHAZZANI *et al.*, 2020).

Em situações de emergência com sinais de hipoxemia e insuficiência respiratória não responsiva a alternativas de suporte realizadas anteriormente, a intubação orotraqueal precoce com sequência rápida é a melhor opção nesta situação. A pré-oxigenação deve ser realizada com uma cânula nasal ou uma máscara de reservatório com um fluxo mais baixo para manter um SaO₂ acima de 93%. Em relação à parâmetros ventilatórios, observa-se a ventilação mecânica protetora como a mais eficaz, usando pressão controlada ou ciclada a volume, mais conhecido como modo VCV, com baixo volume corrente calculada à cerca de 6 mL / kg e pressão de platô inferior à 30 cmH₂O. A recomendação geral é começar com a pressão positiva expiratória final (PEEP) de 5 à 6 cmH₂O e aumentando progressivamente até o limite de 12 à 14 cmH₂O, somente se for necessário, porém, o mais indicado é que se realize a manobra de titulação da PEEP até que a FiO₂ seja reduzida para 50% se possível, aceitando uma PaO₂ de 60 mmHg e SaO₂ entre 90% e 93%. É importante atentar-se à pressão motriz ou drive pressure, definida como a relação entre o volume corrente e a complacência estática do sistema respiratório, calculada da seguinte forma: (pressão de platô - PEEP), deixando-a em até 15 cmH₂O e tolerar hipercapnia com pH 7,2 (hipercapnia permissiva), exceto para pacientes com hipertensão pulmonar. Seguindo de monitorização e acompanhamento constante, desta forma, observamos uma real possibilidade de fornecer o melhor tratamento, minimizando assim lesões pulmonares e otimizando os resultados do início ao fim de sua internação (CARLOTTI *et al.*, 2020).

Em pacientes pediátricos em VMI, o uso do Índice de Oxigenação (IO) é o índice ideal para a classificação da gravidade da Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) na pediatria. Ele utiliza a pressão média das vias aéreas (PMVA), a fração de oxigênio (FiO₂) e pressão parcial de oxigênio no sangue arterial (PaO₂), o cálculo é realizado da seguinte forma: $IO = PMVA \times FiO_2 \times 100 / PaO_2$, o grau de lesão pulmonar é classificado como: a SARA leve com valores de IO entre 4 e 8, a SARA moderada, com valores de IO entre 8 e 16 e a SARA grave, com valores de IO superior

à 16. A estratégia de monitoramento e controle da drive pressure em valores inferiores à 15 cmH₂O e pressão platô limitada a 28 cmH₂O ou abaixo de 30cmH₂O se torna extremamente importante, pois essas medidas evitam novos danos ao pulmão já danificado, fornecendo assim, melhores resultados à pacientes internados em UTIP acometidos pela COVID-19 (RIBAS *et al.*, 2020).

Sabe-se que a mobilização do paciente crítico não está sistematizada na maioria das UTI's pediátricas, ainda assim, recomenda-se a utilização de protocolos de mobilização precoce para que a fraqueza muscular adquirida seja minimizada ou até mesmo evitada. O protocolo estabelecido foi baseado na mobilização segura e progressiva na UTIP, adequando as atividades ao seu nível de desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Inicia-se com movimentos passivos e o despertar diário gradativamente, somando-se com movimento ativo-assistido de acordo com o DNPM observando também os níveis funcionais que essa criança se encontre (LANZA *et al.*, 2020).

Os pacientes foram classificados em 3 níveis diferentes, determinando a mobilização ideal para cada um deles, onde pacientes do nível 1, foram aqueles no qual o mesmo se encontrava em IOT com via aérea difícil, com PEEP superior à 8cmH₂O ou FiO₂ maior que 60%, TQT recente, apresentando algum evento neurológico agudo, em uso de droga vasoativa e sedação profunda, nestes casos o protocolo seria para a execução de mudanças de decúbito a cada 2 horas em períodos diurnos e a cada 4 horas em períodos noturno associado ao posicionamento em postura funcional. Pacientes no nível 2, onde encontravam-se com TOT ou TQT, responsivos ao toque ou acordados, com FiO₂ em até 60% e a PEEP em até 8cmH₂O, ou em uso de VNI com FiO₂ superior à 60%, em terapia de diálise e acesso femoral, o mais indicado são atividades do nível 1 associados à estímulo sensorio motor para lactente, sedestação no leito 3 vezes ao dia, sendo considerado também se levantar da cadeira e até mesmo deambular se possível. Paciente em nível 3, considerado como o mais estável, onde realizavam VNI com FiO₂ até 60%, em uso de oxigenoterapia, derivação ventricular externa liberada pela neurocirurgia acompanhado de um nível de consciência satisfatório, nestes casos o ideal se baseia em atividades do nível 1, 2 associados com a deambulação repetida ao menos 2 vezes no dia (LANZA *et al.*, 2020).

As diretrizes desenvolvidas por especialistas citados nesse estudo, que obteve resultados com o foco em minimizar sequelas e lesões pulmonares, os seguintes

protocolos orientam os profissionais de saúde na triagem desde os casos leves aos casos mais críticos da COVID-19, sejam eles em uma enfermaria ou unidades de terapia intensiva pediátrica, auxiliando profissionais da saúde à padronizar suas atitudes, otimizando o tratamento da COVID-19.

5 CONCLUSÃO

Os trabalhos apresentados evidenciaram a existência de diversos protocolos utilizados nas intervenções fisioterapêuticas na população neonatal e pediátrica, com a eficácia em proporcionar alterações benéficas na qualidade de vida e recuperação do paciente diagnosticado com COVID 19, sendo seu quadro leve, moderado, grave ou crítico. Foi possível observar que, embora o assunto seja demasiadamente abrangente, possibilitando a execução de muitos outros estudos, este, abordou os diversos protocolos otimizando assim, os resultados em tratamentos de pacientes acometidos pela COVID-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**, março, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus**. 1ª edição – 2020 – publicação eletrônica Elaboração, distribuição e informações. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES). 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de tratamento de Influenza: 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 49 p.: il. Disponível: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2020.

CARLOTTI, A.P.C.P. *et al.* COVID-19 Diagnostic and Management Protocol for Pediatric Patients. **CLINICS**, v. 75. 2020.

CARVALHO L.; FERREIRA, L.V.; FERRAZ, S. **Protocolo de Atendimento COVID 19 Serviço Neonatologia HRSJ**. Recife. IMIP, 2020. - 1. Covid-19. 2. Infectologia. 5.

CARVALHO, Laila; FERREIRA, Larissa Virgínia; FERRAZ, Suzana. **Casos suspeitos ou confirmados do novo coronavírus naneonatologia**. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. 2020. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#inbox/FMfcgzGkZtCkrjkMlstkClJDKFhhFLSB?projector=1&messagePartId=0.3>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

CHEN, Huijun *et al.* Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnantwomen: a retrospective review of medical records. **The lancet**. Vol 395 March 7, 2020.

COFFITO. **Sistemas do conselho federal e conselhos regionais de fisioterapia e terapia ocupacional**. Resumo de orientações para pacientes pediátricos sintomáticos ou confirmados de COVID 19, 2020. Disponível em: <https://coffito.gov.br/campanha/coronavírus/files/Cartilha-protocolos-resumo-pediatricos.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2020.

DONG, Y *et al.* Epidemiological Characteristics of 2143 Pediatric Patients With 2019 Coronavírus Disease in China. **Pediatrics**. 2020 Mar 16.

LANZA, Fernanda *et al.* Mobilização precoce do paciente crítico e reabilitação pós alta hospitalar na população infantil acometida por COVID19. **Clínicas Complex, Federal Universityof Paraná (UFPR)**, Curitiba (PR), Brazil.Received: April 29, 2020;

RIBAS, Camila. Practice Recommendations for the Physiotherapy in a Pediatric Intensive Care Unit: COVID-19. **J Med - Clin Res & Rev**, v. 4, n. 4, p. 1–3, 2020.

RIBAS, Camila *et al.* **Journal of Medical & Clinical Research J Med Clin Res**. V.1, n.1, 14 p. 2020.

SHEN KL; YANG YH. Diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus infection in children: a pressing issue. **World J Pediatr**. 2020.

THOMAS, Peter. Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: clinical practice recommendations. **J Physiother**. Apr; v.66, n. 2, p.73-82. 2020.

ZHENG, W *et al.* Clinical characteristics of 161 cases of corona virus disease 2019 (COVID-19) in Changsha European. **Review for Medical and Pharmacological Sciences** v. 24, p. 3404-3410. 2020.

USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Williane Pereira Cruz
Willyane Larissa Lopes de Lima
Luana Pereira Cardoso
Thiemmy de Souza Almeida Guedes*

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso excessivo dessa ferramenta, principalmente para crianças e adolescentes, que fazem uso exagerado de jogos e redes sociais, pode trazer malefícios. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica quais são as principais consequências causadas pelo uso excessivo de tecnologias em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED, MEDLINE, através dos Descritores: “Criança”, “Adolescente” e “Tecnologia”; combinados entre si pelo operador booleano AND. Encontrou-se 13.376 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 10 artigos para compor esta revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: “O uso excessivo de tecnologias podem trazer prejuízos à crianças e adolescentes?” **RESULTADOS:** Algumas consequências do uso excessivo podem ser encontradas no desenvolvimento social, intelectual, emocional e mental dessa população. Outros pontos negativos estão relacionados à irregularidade do sono, irritabilidade e obesidade, devido ao sedentarismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessária conscientização dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, pois são eles, grandes agentes no enfrentamento do problema por meio da Educação Permanente em Saúde, bem como salientar que os pais e responsáveis também devem ser alertados quanto aos malefícios que o uso indisciplinado da tecnologia pode trazer.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; adolescente; tecnologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The excessive use of this tool, especially for children and adolescents, who make excessive use of games and social networks, can bring harm. **OBJECTIVE:** To identify in the scientific literature what are the main consequences caused by the excessive use of technologies in children and adolescents. **METHODOLOGY:** Integrative literature review carried out through the LILACS, SCIELO, PUBMED, MEDLINE databases, through the Descriptors: “Child”, “Adolescent” and “Technology”; combined with each other by the Boolean AND operator. 13,376 studies were found in the selected databases and after applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected to compose this review. The following guiding question was adopted: "Can the excessive use of technologies harm children and adolescents?" **RESULTS:** Some consequences of excessive use can be found in the social, intellectual, emotional and mental development of this population. Other negative points are related to sleep irregularity, irritability and obesity, due to sedentary lifestyle. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is necessary to raise awareness of Primary Health Care professionals, as they are major agents in dealing with the problem through Permanent Health Education, as well as stressing that parents and guardians should also be warned about the harm caused by the use undisciplined technology can bring.

Keywords: Child; Adolescent; Technology.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais inserida em nosso meio, é uma ferramenta que pode auxiliar na questão da educação por meio de pesquisas, informações, vídeos educativos, além de ser uma opção de entretenimento.

As brincadeiras tradicionais como amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, bola, bicicleta, já não são mais uma opção para maioria das crianças, visto que a tecnologia substitui essas atividades, se tornando referência de lazer. Entretanto, o uso exagerado dessa ferramenta, principalmente para crianças e adolescentes que fazem o uso exagerado de jogos, redes sociais, desenhos, podem trazer alguns malefícios como a mudança da forma de agir, isolamento do convívio social, podendo gerar solidão e depressão (CÂMARA *et al.*, 2020).

A tecnologia é o ápice do século XXI e as crianças nascidas nesse período, antes mesmo de serem alfabetizadas, já sabem utilizar a maioria das funções dos dispositivos eletrônicos e praticamente já nascem com um smartphone na mão. A incidência da tecnologia faz parte do processo de industrialização e influencia diretamente na maturidade cognitiva, social e afetiva, uma vez que os dispositivos eletrônicos vem substituindo os grupos de amigos e interação com outras pessoas, o que é tão necessário para um desenvolvimento saudável (ARAÚJO; BATISTA, 2021).

É evidente os inúmeros benefícios que o uso moderado da tecnologia pode nos proporcionar, na questão da saúde, nos dando informações acerca da medicina; na educação, nos dando informações sobre conhecimentos específicos e permitindo uma ligação direta como, por exemplo, aulas online; e assim também é no âmbito do trabalho, que permite tal como reuniões em plataformas digitais (LOPES *et al.*, 2021).

É comum ver crianças e adolescentes, independente da idade, com acesso, de forma indisciplinada, a smartphones, televisão e outros por horas, principalmente em casos onde os pais encontram-se ocupados, tendo como uma forma de entretê-los. Porém, isso pode gerar comportamentos antissociais, pois interfere nos processos comportamentais pela falta de interação social, de forma a prejudicar seu desenvolvimento social e podendo gerar dificuldades no processo de aprendizagem escolar, pois excedem tempo se dispersando com coisas improdutivas do que investindo em conhecimento (CÂMARA *et al.*, 2020).

E assim, é imprescindível notar a incidência da tecnologia em nosso meio, independente da faixa etária. Cada fase da infância para adolescência apresenta um interesse diferente, enquanto as crianças optam por desenhos e jogos eletrônicos, os adolescentes preferem as redes sociais e aplicativos de troca de mensagens, interagindo mais com o digital do que com o real (LOPES *et al.*, 2021). Com isso, esta pesquisa vem identificar na literatura científica quais são as principais consequências causadas pelo uso excessivo de tecnologias em crianças e adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por apresentar uma síntese dos resultados obtidos através de pesquisas publicadas anteriormente, organizando-os de modo a apresentar os resultados acerca de determinada temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para isso, utilizou-se de etapas para construção do estudo: definição da temática e problemática através da estratégia PICO, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos. Para direcionar a pesquisa, foi adotada como pergunta norteadora: “o uso excessivo de tecnologias podem trazer prejuízos à crianças e adolescentes?”

Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Publications (PUBMED), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Criança”, “Adolescente” e “Tecnologia”; combinados entre si pelo operador booleano AND.

A busca ocorreu no mês de agosto de 2021, como estratégia para elaboração do tema e questão norteadora foi a PICO, através da identificação da população a ser estudada, intervenção, ou seja, as atividades a serem aplicadas e o contexto do estudo, que foram observar como o uso excessivo de tecnologias pode afetar o desenvolvimento e impactar negativamente na saúde de crianças e adolescentes.

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 13.376 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 vem apresentar os principais achados na literatura científica quanto a temática, que visa apresentar resultados que abordem os resultados que se mostraram relevantes para esta pesquisa.

Quadro 1 - Principais artigos encontrados

Título/ano	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados
O uso da internet por adolescentes e as transformações nas relações de poder da família contemporânea (2021)	Sara Helen dos Santos de Souza e Ivana Maria Schnitman.	Compreender as relações de poder entre pais/mães e filhos/as adolescentes na sociedade contemporânea, a partir da análise do uso da internet.	Abordagem qualitativa.	Quase todos os adolescentes utilizam amplamente o aparelho celular para acessar livremente a Internet.
Uso de Internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social (2017)	Maria Paula Magalhães Tavares de Oliveira, Leticia Antunes Dias, Cintra Graziela Bedoian, Rosimeire do Nascimento, Rodrigo Rodrigues Ferré, Maria Teresa Araújo Silva.	Caracterizar tipo de atividade, frequência, duração, companhia, local, finalidade, do uso de internet e de jogos eletrônicos, incluindo dificuldades e facilidades encontradas no manejo da rede por uma amostra de adolescentes que frequentam as atividades na sede do Projeto Quixote.	Estudo coorte, com amostra quantitativa.	Não foram encontradas dificuldades no uso da Internet.

Continua...

Continuação...

<p>Tecnologias da informação e comunicação em adolescentes, práticas parentais e percepção de clima escolar: Uma abordagem multinível (2020)</p>	<p>Guilherme Welter Wendt; Marli Appel da Silva; Sílvia Helena Koller.</p>	<p>Analisar o perfil de uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) entre adolescentes escolares, incluindo a quantidade de horas utilizando a internet, o tipo de supervisão parental em relação às TICs, bem como os motivos e locais mais frequentes para acesso.</p>	<p>Trata-se de um delineamento quantitativo, transversal, de levantamento e correlacional.</p>	<p>A maioria dos adolescentes informaram que utilizam a Internet diariamente</p>
<p>A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil (2019)</p>	<p>Alessandra Cardoso Siqueira, e Claudia de Oliveira Freire.</p>	<p>Apresentar os resultados de uma pesquisa sobre as habilidades sociais de crianças e adolescentes que fazem uso dos recursos tecnológicos da era digital.</p>	<p>Baseia-se em um trabalho científico original, de abordagem Quantitativa-qualitativa.</p>	<p>O uso excessivo de mídia eletrônica pode ter um impacto negativo no comportamento das crianças, levando a problemas físicos, mentais e emocionais.</p>
<p>Hábitos de uso de novas tecnologias em crianças e jovens (2018)</p>	<p>Hugo de Castro Faria, Inês Pessoa e Costa, e Ana Serrão Neto.</p>	<p>Conhecer quais os hábitos de utilização dos meios de comunicação por parte das crianças, entre os 0 e 18 anos de idade, utilizadoras do nosso serviço, bem como conhecer dados sociodemográficos e comportamentos relacionados com a saúde das suas famílias.</p>	<p>Pesquisa Quantitativa</p>	<p>Foi constatado uso excessivo da internet desde crianças até adolescentes, sem supervisão dos pais ou responsáveis.</p>
<p>Comportamento de crianças e adolescentes em relação ao tempo de tela em Porto Velho, Amazônia Ocidental Brasileira (2020)</p>	<p>Edson dos S. Farias, Wellington Roberto G. de Carvalho, Francisco N. C. Leitão, Josivana Pontes dos Santos, Rafael Fonseca de Castro, Orivaldo Florêncio de Souza.</p>	<p>Investigar a prevalência e os fatores associados ao tempo de tela em crianças e adolescentes.</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Constatou-se maior acesso a internet na média da faixa etária dos 12 anos de idade, em ambos os sexos, por cerca de duas horas diárias.</p>

Continua...

Continuação...

<p>Analisando os distúrbios funcionais do transtorno de ansiedade em adolescentes de 14 a 19 anos pela terapia ocupacional (2021)</p>	<p>Thaynan Silva Santos, Julia Silva Leal Tavares, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes Silva.</p>	<p>Investigar o nível de perdas funcionais e sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse em alunos do ensino fundamental e médio que alterassem a realização de atividades diárias e suas implicações na saúde dos adolescentes.</p>	<p>Pesquisa de intervenção com enfoque quanti-qualitativo.</p>	<p>Jovens informaram que não receberam assistência psicológica ou psiquiátrica nos últimos meses.</p>
<p>A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança pré-escolar (2020)</p>	<p>Thaís Aluane S. Santos; Kátia Terezinha A. Rezende; Ione F. S.; e Silvia F. da Rocha Tonhom.</p>	<p>Analisar o uso das tecnologias e seu impacto no desenvolvimento da criança.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa.</p>	<p>As tecnologias a que as crianças têm mais acesso são as televisões e os telefones celulares, em média quatro horas por dia.</p>
<p>Infância e mídias digitais: histórias de crianças e adolescentes sobre seus cotidianos (2021)</p>	<p>Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins, e Ingrid Dittrich Wiggers.</p>	<p>Analisar apropriações de Tecnologias da Informação e Comunicação, com foco em mídias e tecnologias digitais, para crianças e adolescentes.</p>	<p>Pesquisa documental.</p>	<p>Os resultados indicam alocações convergentes para o uso individualizado das TIC, em uma ocupação crescente dos tempos e espaços do cotidiano, e principalmente crianças e adolescentes se destacam em suas apropriações.</p>
<p>Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais (2020)</p>	<p>Hortência V. C.a; Myreya L. S. Pereira; Giullia B. F. do Couto; Adriana K. Dias; Glaucya W. S. Markus; Lécia Kristine Lourenço; Reobbe Aguiar Pereira.</p>	<p>Analisar a percepção dos pais sobre os principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância.</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem quantitativa</p>	<p>Os dados obtidos no estudo mostram que todas as crianças utilizam aparelhos audiovisuais, tiveram contato a partir dos 8 meses, com tempo médio de uso diário de mais de 4 horas.</p>

Fonte: Autoras, 2021.

O uso da tecnologia e o uso da internet mudaram o comportamento de crianças e adolescentes, seus hábitos e seus estilos de vida; hoje não é mais necessário se encontrar para se divertir, pois através da internet se criam outras possibilidades, como os jogos online com chat ou uso de redes sociais, por exemplo (TOCANTINS; WIGGERS, 2021).

Infelizmente com a tendência ao isolamento que uso de tecnologias podem trazer, pode ocorrer um dos maiores problemas do século 21 que é a depressão; vários profissionais de saúde destacam que o uso da tecnologia é um importante aliado no surgimento de doenças. Por isso, o ambiente e a família são fatores importantes para o desenvolvimento emocional das crianças, pois quanto mais tempo conectados a tecnologias, maiores são as chances de problemas psicológicos (WENDT; SILVA; KOLLER, 2020).

Estudos mostram que quase todas as crianças e adolescentes fazem uso de alguma tecnologia e mais da metade a usam todos os dias por mais de 1 hora. Os tablets e os smartphones são as tecnologias mais utilizadas e pouco mais da metade tem algum controle ou supervisão dos pais e responsáveis (FARIA; COSTA; NETO, 2018).

Com isso, tem-se que o uso exagerado de telas aumenta o índice de crianças e adolescentes sedentários, que deixam de praticar atividade física regular, optando pelo uso de aparelhos eletrônicos, causando também problemas alimentares como: obesidade, ansiedade e aumento do colesterol, que são os principais riscos para diabetes, hipertensão e morte súbita (FREIRE; SIQUEIRA, 2019).

Outro fator que impacta negativamente na saúde deste público é que o uso excessivo desses recursos tecnológicos leva à privação de sono, visto que os utilizam por um longo período diurno e noturno, afetando o sono e levando a dificuldade de concentração, fadiga e desmotivação (SANTOS *et al.*, 2021).

Grande parte das crianças e adolescentes utilizam tecnologias, que é um hábito que começa a se enraizar totalmente no nosso dia a dia de forma horizontal. Como a tendência de uso generalizado de novos meios de comunicação é impossível e indesejável que haja uma necessidade urgente de estudar os efeitos potencialmente nocivos destes e determinar o tipo e a intensidade de uso que estão mais associados aos riscos, a fim de fortalecer qualquer aconselhamento para pais e cuidadores (CÂMARA *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante garantir o bem-estar desse grupo específico; vale ressaltar que para isso, é necessário a implementação de fatores multidisciplinares entre profissionais de saúde, profissionais da educação, assessores de informática e do governo que devem adotar medidas estratégicas visando amenizar os riscos virtuais, por meio de palestras educativas, acompanhamento dos pais ou responsáveis nos conteúdos acessados por seus parentes.

Além disso, os profissionais de saúde devem sensibilizar os pais e responsáveis quanto os riscos e os malefícios que o uso excessivo de tecnologia pode trazer aos seus filhos; a identificação precoce e o estímulo a atividades longe das tecnologias são algumas das medidas que podem trazer bem-estar físico e mental a este público específico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edilene; BATISTA, Kátia Gerlânia Soares. ANÁLISE DO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA. **Humanas Em Perspectiva**, v. 3, 2021.

CÂMARA, H. V. *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais / Main biopsychosocial damages in abusive use of child technology: parental perceptions. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 366–379, 2020.

FARIA, H. DE C.; COSTA, I. P. E; NETO, A. S. Hábitos de Utilização das Novas Tecnologias em Crianças e Jovens: Habits of Use of New Technologies in Children and Young People. **Gazeta Médica**, n 4, v. 5, 2018.

LOPES, Andressa Pereira *et al.* O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 166-166, 2021.

OLIVEIRA, M. P. M. T. *et al.* Uso de internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 3, p. 1167–1183, 2017.

SANTOS FARIAS, E. *et al.* Behavior in children and adolescents associated to screen time in Porto Velho, Brazilian Western Amazon. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 1, p. 66–75, 2021.

SANTOS, T. A. S. *et al.* A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança pré-escolar e escolar. **New Trends in Qualitative Research**, 3, 592–608, 2020.

Santos, T.S. *et al.* Analisando os distúrbios funcionais do transtorno de ansiedade em adolescentes de 14 a 19 anos pela terapia ocupacional. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 1, n. 2, p. e1218, 2021.

SIQUEIRA, A. C.; FREIRE, C. DE O. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista FAROL**, v. 8, n. 8, p. 22–39, 2019.

SOUZA, D. A.; OLIVEIRA, J. A. M. Uso De Tecnologias Digitais Por Crianças E Adolescentes: Potenciais Ameaças Em Seus Inter-Relacionamentos. **Anais do XVIII SEGeT**, v. 1, n. 1. 2016.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, S. H. DOS S. DE; SCHNITMAN, I. M. O uso da internet por adolescentes e as transformações nas relações de poder da família contemporânea. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 4, n. 2, p. 11605- 01– 19e, 2021.

TOCANTINS, G. M. DE O.; WIGGERS, I. D. Infância e mídias digitais: histórias de crianças e adolescentes sobre seus cotidianos. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 113, p. 76–83, 2021.

WENDT, G. W.; APPEL, M.; KOLLER, S. Tecnologias da informação e comunicação em adolescentes, práticas parentais e percepção de clima escolar: Uma abordagem multinível. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 1, 2020.

PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS: PERSPECTIVAS PÓS-CONTEMPORÂNEAS

*Mariana Alexandre Gadelha de Lima
Shara Sindel Gomes Silva
Alessandra Emilly Pinto de Assis
Roberson Matteus Fernandes Silva
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral*

Resumo

As medidas de contenção da pandemia causada pela SARS-CoV-2 ocasionaram impactos significativos nas relações interpessoais. Para dar continuidade aos serviços que precisaram ser interrompidos em razão da pandemia, surge o trabalho remoto, que precisou ser conciliado com a rotina escolar e os afazeres domésticos. Nesse sentido, o dia a dia de lares com crianças e adolescentes demandou maior atenção dos pais/responsáveis. A taxa de mortalidade pela COVID-19 é menor dentro dessa parcela social quando comparada a outras faixas etárias. Entretanto, menciona-se a suscetibilidade das repercussões psicossociais da pandemia sobre o público infanto-juvenil. Este trabalho objetiva analisar criticamente os impactos da pandemia sobre a qualidade de vida de crianças e as perspectivas esperadas para a pós-contemporaneidade. O estudo é um artigo de opinião, baseado na literatura científica referente à temática. Além das repercussões psicossociais na vida de crianças e adolescentes, menciona-se as situações de violência, pobreza e evasão escolar que se acentuaram no período de pandemia. Holisticamente, crianças e adolescentes foram afetados pela pandemia. O cuidado a esse público deve ser trabalhado de forma integral pelos diversos agentes sociais, na finalidade de fortalecer e por em prática políticas que assegurem a qualidade de vida perante a sociedade.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Modelos Biopsicossociais; Pandemia COVID-19; Impactos na Saúde.

Abstract

Measures to contain the pandemic caused by SARS-CoV-2 affected interpersonal relationships. To continue the services that had to be interrupted due to the pandemic, remote work emerged, which had to be reconciled with the school routine and household chores. In this sense, the daily life of homes with children and adolescents demanded greater attention from parents/guardians. The mortality rate caused by COVID-19 is lower within this social group when compared to other age groups. However, the susceptibility of the psychosocial repercussions of the pandemic on children and adolescents is mentioned. This work aims to critically analyze the impacts of the pandemic on the quality of life of children and as expected perspectives for post-contemporaneity. The study is an opinion article, based on the scientific literature on the subject. In addition to the psychosocial repercussions in the lives of children and adolescents, situations of violence, poverty and school dropout that were accentuated during the pandemic period are mentioned. Holistically, children and teenagers were affected by the pandemic. The care for this public must be worked in an integral way by the various social agents, in the practice of strengthening and putting into practice policies that ensure the quality of life in society.

Keywords: Comprehensive Child and Adolescent Health Care; Biopsychosocial Models; COVID-19 pandemic; Health Impacts.

1 INTRODUÇÃO

As medidas de contenção à pandemia causada pela SARS-CoV-2 trouxeram novas configurações para a vida humana. Essas estratégias de prevenção ocasionaram impactos significativos nas relações interpessoais. A necessidade de haver distanciamento social para diminuir a propagação do vírus moldou a dinamicidade da sociedade nos mais variados meios. Essas medidas afetaram todo o mundo.

No Brasil, a interrupção das atividades de creches, escolas, instituições de ensino superior, comércios e empresas – exceto aqueles que são considerados serviços essenciais – culminaram na realização do trabalho remoto. Nesse sentido, a rotina de lares com crianças e adolescentes demandou maior atenção dos pais/responsáveis. O trabalho remoto precisou ser conciliado com a rotina escolar, o cuidado a essas crianças e os afazeres domésticos (MARQUES *et al.*, 2020).

A nova rotina de estudos e trabalho, que aderiu à modalidade remota como alternativa para a continuidade dos serviços de forma segura diante da pandemia, pegou muita gente de surpresa. Para a maioria da população, o uso da internet, até então, estava atrelado a necessidade de conexão com outras pessoas, diversão e informação.

Seu uso como único mecanismo para estudo/trabalho demandou maior disciplina e concentração para se adaptar à variedade de ferramentas disponíveis em diversas plataformas. Essa nova demanda se acentuou especialmente nos domicílios que possuem crianças e adolescentes.

No que concerne ao público infantojuvenil, este apresenta uma taxa de mortalidade inferior quando comparada a outras faixa etárias. Entretanto, destaca-se que essa menor vulnerabilidade não se aplica a esse grupo de maneira geral. Crianças e adolescentes que possuem deficiência tendem a ter maiores chances de contágio. Esse risco ocorre devido às dificuldades para aderir às medidas de higiene, a exemplo da acessibilidade a pias e lavatórios. Existe ainda a necessidade de apoio contínuo de terceiros, em decorrência de sua condição, o que dificulta o distanciamento social. Citam-se ainda as condições de saúde preexistentes e obstáculos que podem ser encontrados para uma linguagem acessível (MARIN *et al.*, 2020).

Crianças refugiadas também estão expostas a maior risco de contaminação, devido à frequente aglomeração que passam para abrigar-se em novos países.

Menciona-se as dificuldades de compreensão na linguagem/cultura local, o que pode dificultar a disseminação de boas práticas de higienização (MARIN *et al*, 2020).

Apesar de boa parte das crianças e adolescentes apresentarem menor vulnerabilidade diante da pandemia do coronavírus, ainda assim elas são impactadas pelo novo contexto que a sociedade vivencia. A necessidade do distanciamento social atingiu esse público, se acentuando especialmente nos ambientes que enfrentam problemas socioeconômicos (SILVA & OLIVEIRA., 2020).

Dentre os diversos serviços que necessitaram fechar em resposta às medidas de prevenção contra o coronavírus, o fechamento das escolas atingiu crianças e adolescentes. O ambiente escolar é um espaço importante para a saúde mental desse público, permitindo a socialização desses indivíduos, atuando, assim, como um mecanismo regulatório. A restrição no acesso à escola em período de pandemia também foi fator precursor para a exposição dessas crianças e adolescentes a situações de negligência, pobreza e violência (NEUMANN *et al.*, 2020).

Embora crianças e adolescentes não integrem grupos de risco, ainda assim encontram-se susceptíveis aos agravos da pandemia sob o ponto de vista socioeconômico. Nesse sentido, é importante que a sociedade esteja aberta a acolher e manejar de forma segura e integradora o cuidado para essa parcela social.

Este trabalho tem por objetivo analisar criticamente os impactos da pandemia sobre a qualidade de vida de crianças e as perspectivas esperadas para a pós-contemporaneidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo bibliográfico, com base em um processo de reflexão crítica, em uma abordagem através do contexto de opinião científica.

3 RESULTADOS

A partir dessa nova configuração, mencionam-se as alterações a nível relacional e individual. No que concerne as relações em tempos de pandemia, existe a questão da sobrecarga de trabalho dos pais diante da nossa vivência. As dificuldades de conciliar

uma nova rotina, separando o lar e o ofício se torna um desafio. Crianças e adolescentes tendem a ficar irritadiças, desenvolvendo comportamentos agressivos e episódios de desobediência devido às restrições de mobilidade e ausência dos colegas. Além do aumento tensional nas relações interpessoais, o maior tempo de convivência familiar tem sido fator para situações de violência contra crianças e adolescentes nesse cenário (MARQUES *et al.*, 2020).

Em famílias de baixo poder aquisitivo, a pandemia acentuou ainda mais as necessidades. Como alternativa, forçadamente essas pessoas necessitam reduzir ainda mais suas despesas, abrindo mão de meios cruciais à vida humana, como habitação, alimento e medicações (SILVA e OLIVEIRA, 2020). Essas situações de vulnerabilidade econômica tendem a aumentar conflitos domiciliares.

Além das questões econômicas que muitas famílias lidam diante da pandemia, cita-se o consumo de drogas e bebidas alcoólicas, motivado pelo estresse do confinamento. O uso dessas substâncias influenciam ainda mais nessas situações de violência à criança (SILVA e OLIVEIRA, 2020).

Essa redução de mobilidade social, que demanda maior tempo em casa, além do estresse ocasionado pelo período de agravo econômico, somado ao consumo de álcool e drogas, propiciam casos de violência física e verbal contra crianças e adolescentes.

Com relação às alterações individuais que o público infantojuvenil enfrenta no período de pandemia, existe o surgimento de doenças mentais, além do agravamento dos casos já preexistentes. Essas situações acabam diminuindo a capacidade de lidar com as adversidades do momento (MARQUES *et al.*, 2020).

Culturalmente falando, a saúde mental de crianças e adolescentes costuma ser negligenciada. Os conflitos internos e externos que cada fase apresenta ainda tendem a ser vistos como sinônimo de rebeldia por parte da comunidade. Essa visão equivocada é um fator que acentua a resolução desses casos, uma vez que a negação dos fatos dificulta a busca por apoio profissional.

As manifestações de agravos na saúde mental de crianças e adolescentes pode se apresentar por meio de comportamentos e humor. Emoções como a ansiedade, tristeza, raiva, medo, insônia e estresse podem ser identificados. Quanto à motivação dessas alterações comportamentais, as causas podem ser diversas. O distanciamento da escola, colegas e parentes é um dos fatores que pode levar a esse quadro. A crise

econômica vivenciada em seu ambiente, além da perda de parentes para a doença também são causas que agravam o emocional (AYDOGDU, 2020).

A desigualdade social no Brasil e no mundo ganhou maior evidência durante a pandemia, e essa diferença ganha ainda mais destaque quando se fala em ensino remoto. Muitos estudantes não têm acesso à internet ou possuem equipamentos eletrônicos para acompanhar as atividades escolares (GUENTHER, 2020).

Essa inacessibilidade às aulas remotas, enfrentada por muitas crianças e adolescentes durante a pandemia vai de encontro às baixas condições econômicas enfrentadas por suas famílias. A dificuldade nesse acesso acaba ocasionando a desistência escolar. Para suprir as necessidades familiares durante a pandemia, muitas crianças e adolescentes acabaram optando pelo trabalho.

A taxa de desemprego passou por um considerável aumento durante a pandemia, além das situações de precariedade empregatícias, geradas pela crise na economia e na saúde do país. A pobreza é uma das principais causas de trabalho infantil. Com o agravamento do cenário econômico diante da crise sanitária, elevam-se as chances de que haja progressão no número de crianças e adolescentes exercendo trabalhos (CASSIONATO; KERN, 2020).

4 DISCUSSÃO

As alterações na dinâmica familiar, impostas pelo confinamento social, acabam ocasionando episódios de estresse, o que pode ocasionar graves consequências quando não há o devido manejo naquele ambiente. Essas adversidades acarretam na saúde física e mental de crianças e adolescentes, especialmente em crianças menores, devido à inexperiência que estas possuem para lidar com o estresse. Essa imaturidade acaba fazendo com que episódios estressantes causem feridas emocionais (PLATT; GUEDERT; COELHO, 2020).

O aumento dos casos de violências contra crianças e adolescentes possui forte reflexão histórica-cultural. A educação dos pais ou responsáveis baseada na violência física tende a ser reproduzida no futuro sob seus filhos e sobrinhos, por exemplo. Essas situações são marcadas por episódios envolvendo surras, palmadas, gritos e ameaças, na finalidade de passar disciplina a esses menores de idade (PLATT; GUEDERT; COELHO, 2020).

A violência como forma de educação deve ser alvo de fiscalização e discussão de agentes públicos perante a sociedade. A ocorrência desses fatos leva a reprodução futura, criando um ciclo de agressões, medo e ameaças. Essas situações causam severos danos emocionais, que refletem negativamente em aspectos pessoais e sociais.

Outro fator que se agravou durante a pandemia foi a situação econômica de muitas famílias. O baixo poder aquisitivo de muitas delas refletiu na acessibilidade das crianças às aulas remotas. Diante desse cenário, houve maior evasão escolar no referido período. Muitos adolescentes e crianças tiveram que optar por ajudar na renda de suas famílias, aumentando, assim, a mão de obra infantil.

O trabalho infantil leva a uma futura perpetuação intergeracional do ciclo de pobreza. Crianças e adolescentes que abandonam a escola em razão do trabalho, acabam expostas à baixa escolaridade, que é fator de risco para agravos biopsicossociais. Nesse sentido, esse público, quando adulto, tende a ter empregos informais, precários ou até mesmo estarem desempregadas devido à ausência de formação escolar. Essas situações fazem com que essas pessoas tendam a permanecer na pobreza, e, por consequência, a expor seus filhos a acontecimentos semelhantes (MARQUES *et al.*, 2020).

Os agravos da crise sanitária e econômica, decorrentes da pandemia, trazem à tona diversos problemas que atingem de forma acentuada crianças e adolescentes. Nesse sentido, torna-se crucial a implementação de medidas que viabilizem direitos a esse público. Diante dessa situação, evidencia-se a importância das políticas públicas voltadas a esse segmento social (SOUSA; OLIVEIRA, 2020).

Os agentes sociais devem se atentar as especificidades enfrentadas por crianças e adolescentes durante a pandemia, na finalidade de prestar auxílio a esse público, vislumbrando, assim, manejos voltados aos cuidados perante o atual contexto (AYDOGDU, 2020).

Costa *et al.* (2020) mencionam a urgência perante o reconhecimento às particularidades enfrentadas por adolescentes diante da pandemia. A noção dessas especificidades deve ir de encontro a alternativas de cuidado que possam minimizar os efeitos danosos. Existe ainda a importância da participação de diversos setores públicos na busca pelo fornecimento de sustentabilidade ao referido público, especialmente à parcela mais vulnerável e que se encontra com restrições ao acesso à internet, diminuindo, assim, sua capacidade de buscar uma rede de apoio.

5 CONCLUSÃO

O distanciamento social não só moldou a dinâmica da vida humana, como também impactou negativamente, evidenciando e acentuando problemas preexistentes. Embora boa parte das crianças e adolescentes não integre grupo de risco para o contágio, ainda assim se encontram passíveis dos agravos pandêmicos. Situações de vulnerabilidade social atingiram e irão continuar a atingir severamente muitas famílias. Essa vulnerabilidade torna-se fator de predisposição para outros episódios, como violência, trabalho infantil e evasão escolar. Tais ocorrências por si só causam lesões físicas e principalmente psicológicas. Quando não existe assistência para esses casos, o agravamento tende a ser ainda pior.

Dada a negativa dimensão socioeconômica advinda da pandemia, é crucial o trabalho com vistas não só para o presente, mas também para o futuro, com base nas lacunas que foram e serão enfrentadas em detrimento de marcas físicas e emocionais ocasionadas por esse evento. Nessa perspectiva, o cuidado ao público infantojuvenil deve ser trabalhado de forma integral pelos diversos agentes sociais, na finalidade de fortalecer e por em prática políticas que assegurem a qualidade de vida perante a sociedade.

6 REFERÊNCIAS

AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/ Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/ Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. **Journal health npeps**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020.

CASSIONATO, A.S.A.; KERN, M.T. O aumento do trabalho infantil no cenário pós-pandemia. **Revista da Jornada de Pós-graduação e Pesquisa – Congrega Urcamp**, vol. 16, nº16, ano 2020.

GUENTHER, M. Como serão amanhã? o mundo pós-pandemia. **Revbea**, São Paulo, V. 15, Nº4:31-44, 2020.

MARIN, A. *et al.* **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19.** Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.

MARQUES, E.S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de

enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 4 [Acessado 4 setembro 2021], e00074420.

NEUMANN, A.L. *et al.* Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *In:* CAVALCANTI, Washington Moreira. **Pandemias: Impactos na sociedade**. Belo Horizonte: Synapse Editora, 2020. p. 56-66.

SILVA, E.R.A.; OLIVEIRA, V.R. **Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da covid-19: consequências e medidas necessárias para o enfrentamento**. Brasília: Ipea, maio de 2020.

PLATT, V.B.; GUEDERT, J.M.C.; SALEMA, E.B.S. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2021, v. 39 [Acessado 13 outubro 2021], e2020267.

